

Relatório de Autoavaliação Institucional

2025

Comissão Própria de Avaliação

Avaliação Institucional

Documento elaborado pela CPA da **FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA** – **CAMPINA GRANDE (FASP)** atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei no. 10861, de 14 de abril de 2004.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA – GESTÃO 2024/2025

ROSELI MEIRELLES JUNG	Representantes do Corpo Docente
DAMIRIS SILVA NÓBREGA PAULINO	Representantes do Corpo Discente
ÉRIKA BRUNNA PEREIRA ARCOVERDE	Representante do Corpo Técnico-administrativo
JOSÉ WALTER BORBOREMA ARCOVERDE	Representante da Sociedade Civil

Composição da CPA ano 2024/2025.

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1.1 Apresentação	4
2. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA – FASP - CAMPINA GRANDE	7
MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	9
2.1 Missão	9
2.2 Visão	9
2.3 Valores	9
2.4 Objetivo e Metas Institucionais	10
3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: OBJETIVOS E DESAFIOS	13
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4.1 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DE DADOS	20
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	21
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI	23
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	23
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	25
DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E A EXTENSÃO	25
DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	71
	72
DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO DISCENTE	
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	76
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	76
	76
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	
2. FUNCIONAMENTO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	77
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	78
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	81
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
SÍNTESE DOS COMENTÁRIOS	84
BIBLIOGRAFIA	85
ANEXOS	86

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um dos pilares mais importantes na gestão e no desenvolvimento de uma instituição de ensino superior no Brasil. Sua relevância está diretamente ligada à melhoria da qualidade acadêmica e ao cumprimento das exigências legais estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A CPA é um órgão interno das faculdades e universidades responsável por conduzir processos de autoavaliação institucional, envolvendo professores, alunos, técnicos administrativos e a sociedade civil.

A CPA desempenha papel estratégico na consolidação de uma cultura avaliativa nas instituições de ensino superior, ao promover a identificação sistemática de seus pontos fortes e fragilidades. Por meio de processos contínuos de autoavaliação, a CPA possibilita a produção de diagnósticos institucionais consistentes, os quais subsidiam a formulação e a implementação de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmico-administrativa.

Nesse contexto, sua atuação contribui não apenas para o aprimoramento interno das práticas institucionais, mas também para o alinhamento das políticas educacionais às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, fortalecendo a eficiência, a transparência e a responsabilidade social da instituição.

A CPA foi instituída pela Lei nº 10.861/2004, que criou o SINAES, sistema responsável pela avaliação das instituições de ensino superior no Brasil. Essa legislação estabelece que todas as instituições devem constituir sua comissão própria, com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados, garantindo legitimidade e isenção no processo avaliativo.

A atuação da CPA está diretamente vinculada às diretrizes do Ministério da Educação, sendo supervisionada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pela operacionalização dos processos avaliativos. Nesse sentido, a autoavaliação institucional passa a ser compreendida como um processo contínuo, sistemático e participativo, voltado à análise crítica das práticas institucionais.

Nesse contexto, a CPA contribui para a implementação de melhorias nos eixos fundamentais da educação superior: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ao identificar lacunas

e propor intervenções, a comissão promove o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, a ampliação da produção científica e o fortalecimento da relação entre instituição e sociedade.

Além disso, a atuação da CPA favorece a consolidação de uma cultura avaliativa institucional, pautada na reflexão crítica e na busca pela excelência acadêmica, desempenha função estratégica na promoção da qualidade do ensino superior, uma vez que possibilita a identificação de potencialidades e fragilidades institucionais. Por meio de instrumentos avaliativos, como questionários, relatórios e análises qualitativas e quantitativas, a CPA produz diagnósticos que subsidiam a tomada de decisões.

Nesse contexto, a CPA contribui para a implementação de melhorias nos eixos fundamentais da educação superior: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ao identificar lacunas e propor intervenções, a comissão promove o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, a ampliação da produção científica e o fortalecimento da relação entre instituição e sociedade.

O presente Relatório objetiva tornar público os resultados da avaliação institucional da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) - Campina Grande, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Campina Grande, Estado da Paraíba, localizada na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1461, Bairro Jardim Tavares, CEP: 58406-010.

A FASP É uma Instituição privada de Ensino Superior, mantida pela Centro de Ensino Superior Sao Francisco Ltda, entidade de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, situada à Rodovia PB 393, S/N, Bairro Jardim Adalgisa, CEP:58.900.000.

A Faculdade FASP, rege-se pela ampla e específica Legislação de Ensino Superior, pelos Órgãos Federais competentes nos termos da legislação vigente, pelas Diretrizes Curriculares de seus cursos de graduação, pelo Estatuto da Mantenedora, pelo Regimento Geral, pelas normas complementares de seus órgãos deliberativos internos.

A FASP, no presente relatório, apresenta as ações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, no âmbito da instituição citada, com o intuito de atender aos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, observando o contexto excepcional do seu início de funcionamento e sua plena consolidação.

Em cumprimento às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a FASP contempla todos os segmentos representativos e competentes na realização de sua avaliação anualmente. Neste campo, a implantação desse sistema de avaliação

torna-se imprescindível e valiosamente, na medida em que o mesmo visa contribuir para a promoção e desenvolvimento desta Instituição, considerando que, antes de tudo, é um momento ímpar para rever as próprias práticas e ações que norteiam o ensino no âmbito institucional, com profundos reflexos positivos e nas transformações sociais, gerando relevantes impactos na comunidade acadêmica.

Nesse passo, A autoavaliação conduzida pela CPA constitui elemento fundamental para as avaliações externas realizadas pelo INEP, as quais impactam diretamente os indicadores de qualidade das instituições, como o Conceito Institucional (CI) e o Índice Geral de Cursos (IGC).

Nesse sentido, os dados produzidos pela CPA servem como subsídio para as comissões avaliadoras externas, evidenciando o compromisso institucional com a melhoria contínua. A integração entre avaliação interna e externa reforça a credibilidade das instituições perante a sociedade e os órgãos reguladores.

A FASP por meio de sua Comissão Própria de Avaliação revela-se como instrumento indispensável para a consolidação da qualidade no ensino superior brasileiro. Ao promover a autoavaliação institucional de forma sistemática e participativa, a CPA contribui para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e administrativas. Ademais, sua atuação fortalece o planejamento estratégico, a transparência e a responsabilidade social das instituições, evidenciando seu papel central na construção de uma educação superior mais eficiente, democrática e alinhada às exigências contemporâneas.

Assim, o objetivo geral da FASP é dar ênfase à formação humana e social, política e ética ao indivíduo, em respeito à dignidade humana e a solidariedade para com todos os povos, coligindo e avocando na construção permanente de sua identidade própria, com responsabilidade social e compromisso com a formação de egressos, com qualidade, habilidades e competências. De maneira que, a avaliação da CPA proporciona, portanto, momentos de reflexão e um juízo de valor acerca do funcionamento, existência e continuidade sólida da IES, com fortes impactos locais, regionais e globais. A avaliação dessa forma cumpre as funções de diagnóstico das condições existentes na realidade em estudo, bem como aponta caminhos para a tomada de decisões necessárias à melhoria da qualidade de ensino da referida IES.

O processo de autoavaliação institucional, desenvolvido pela IES, reveste-se de compromisso da gestão superior, visando atingir aceções das políticas de mudanças necessárias à consolidação e desenvolvimento da Instituição. Assim, os relevantes resultados levantados e aqui revelados, sem nenhuma pretensão, cinge-se longe de serem verdades

absolutas, traduzem a pluralidade de valores que envolvem a vida dentro de uma IES, nas suas relações internas e externas. Portanto, o processo de avaliação institucional não se constitui em um momento isolado ou modismo, mas é um compromisso regular que a FASP CG desenvolverá junto à comunidade interna e externa, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços prestados.

2. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA – FASP - CAMPINA GRANDE

A Faculdade São Francisco da Paraíba, Campina Grande, está credenciada por meio da Portaria MEC Nº 265, de 08/04/2022, com código E-mec 24189 e, devidamente vinculada ao ATO DE CREDENCIAMENTO, foi autorizado o curso de Graduação em Direito pela Portaria Nº 612, de 25 de abril de 2022 do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, e publicada no Diário Oficial da União no dia 27/04/2022. Ato contínuo, solicitou-se novo curso superior, e recentemente, foi autorizado o Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Portaria MEC Nº 514, de 19 de setembro de 2024.

A referida Instituição encontra-se inserida na Região Nordeste do Brasil, localizada no município de Campina Grande, no estado da Paraíba. É sabido que a democratização do acesso à educação é de urgência inquestionável. E a IES na concepção do seu projeto incorporou as metas do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), visando contribuir para elevar a taxa bruta de matrícula no ensino superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, principalmente na Região Nordeste. As outras regiões brasileiras, embora tenham índices melhores que estes, ainda merecem atenção, pois se apresentam abaixo da meta: Sudeste – 18,09%; Centro- Oeste – 19,80%; e Sul – 20,03%.

A IES compreende que a expansão do ensino superior se revela uma estratégia para a melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Assim, não obstante, os incentivos do Governo Federal em relação às IFES, a abertura de novos cursos superiores no País está longe de contemplar a grande demanda reprimida, principalmente dos segmentos sociais hipossuficientes e mais distantes dos grandes centros populacionais.

A FASP tem compromisso com o ensino superior de qualidade, está comprometida com a formação reflexiva e crítica dos seus egressos, formando- para o o desenvolvimento da

cidadania e e para o exercício do mundo do trabalho. A IES reconhece as perspectivas que se abrem no sentido de atender às crescentes demandas do ensino superior localregional.

Assim, com uma excelente infraestrutura (física e tecnológica), e com excelente aporte de Projetos Pedagógicos de Cursos e capital intelectual de seu corpo docente, vem garantir a qualidade de ensino, por ser adequado às exigências inerentes à extensão, pesquisa, experiência profissional e perfil do egresso com habilidades e competências.

A atuação institucional revela um sólido comprometimento com o perfil da Instituição de Ensino Superior (IES) e com as demandas da comunidade acadêmica, evidenciando a preocupação em manter uma formação profissional atualizada e alinhada às exigências contemporâneas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a IES demonstra engajamento efetivo na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e na aproximação entre teoria e realidade profissional, fortalecendo o processo formativo dos estudantes. Ademais, destaca-se o firme compromisso institucional com o incentivo, o apoio e a colaboração contínua junto aos docentes e discentes, criando um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento científico, técnico e humano, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A CPA desempenha papel fundamental no planejamento estratégico da instituição, uma vez que os dados obtidos por meio da autoavaliação subsidiam a formulação de políticas acadêmicas e administrativas. Os relatórios produzidos orientam a tomada de decisões e a implementação de ações corretivas e inovadoras.

De acordo com Michael Scriven, “a avaliação tem como função principal determinar o valor ou mérito de algo”, o que reforça sua importância como instrumento de gestão. No contexto das IES, essa função se traduz na busca contínua pela melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A elaboração do relatório institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constitui um instrumento essencial para a consolidação da qualidade e da gestão democrática nas Instituições de Ensino Superior (IES). Previsto no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, esse relatório materializa os resultados dos processos de autoavaliação, reunindo análises qualitativas e quantitativas que permitem diagnosticar o desempenho institucional em diferentes dimensões, como ensino, pesquisa, extensão e gestão. Sua importância reside na capacidade de subsidiar o planejamento estratégico, orientar a tomada de decisões e promover a melhoria contínua das práticas acadêmicas e administrativas.

Além disso, conclui-se que, esse relatório apresentado pela CPA justifica-se como mecanismo de transparência e prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade, evidenciando o comprometimento da instituição com a qualidade da educação ofertada. Ao atender às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e ser utilizado nos processos de avaliação externa conduzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o documento também assume caráter regulatório, sendo fundamental para a manutenção do credenciamento institucional e para a obtenção de indicadores de qualidade. Dessa forma, o relatório da CPA não apenas cumpre uma exigência legal, mas se configura como ferramenta estratégica para o fortalecimento institucional, a melhoria da formação acadêmica e o alinhamento da IES às demandas sociais contemporâneas.

MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

2.1 Missão

“Formar profissionais competentes e éticos, detentores de uma visão crítica, reflexiva e humanística acerca da sociedade a que pertencem, a fim de promover uma melhoria da qualidade de vida das pessoas, no seu contexto regional, estadual e nacional”.

2.2 Visão

Ser uma Instituição de referência na formação e capacitação de recursos humanos aptos a atuar frente às transformações necessárias ao desenvolvimento da Paraíba, do Brasil, contribuindo para o incremento dos indicadores de sustentabilidade e qualidade de vida, da produção cultural e científica.

2.3 Valores

- Autonomia Institucional - é a garantia do planejamento participativo, para a execução orçamentária e da auto-organização para o desenvolvimento de suas funções sociais em benefício da população, do Estado e da execução orçamentária;
- Compromisso - com a democratização do acesso ao conhecimento;
- Exercício da Gestão Participativa - que está baseado nas decisões colegiadas para fomentar o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, socioeconômico e socioambiental do Estado da Paraíba e do Brasil, valorizando o mérito acadêmico e a responsabilidade social;

- Cidadania - para assegurar os direitos à liberdade e às responsabilidades individuais e comunitárias;
- Transparência - que é o compromisso com a divulgação de suas ações e informações relativas à atuação institucional e à prestação de contas dos recursos para fins de controle social;
- Ética - para o comportamento de acordo com os mais altos valores de probidade e moralidade, em busca do bem comum;
- Diversidade - que é o respeito às diferenças e às características distintivas de seus modos de ser e agir;
- Integridade - para promover, no âmbito da instituição, a honestidade e a ética, nas relações interpessoais internas e externas;
- Iniciativa - que é a capacidade de agir independentemente de provocação;
- Efetividade - na busca dos resultados de ações traçadas, no âmbito deste PDI, para a consecução das metas quinquenais que trarão benefícios para a sociedade;
- Responsabilidade - para cumprir com sua função social.

2.4 Objetivos e metas institucionais

1. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
2. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
3. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, que constituem patrimônio da
4. humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional
6. e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada

geração;

7. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

8. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural geradas na instituição;

9. Promover cursos de graduação, superiores de tecnologia, pós- graduação, extensão, na modalidade presencial;

10. Promover a formação continuada dos membros da comunidade acadêmica institucional;

11. Contribuir para a formação da cidadania, num processo de educação permanente da sociedade;

12. Promover a educação ambiental visando à defesa e valorização do meio ambiente;

13. Formar profissionais e especialistas em nível superior;

14. Formar profissionais para atuarem no mundo do trabalho e no mercado de trabalho;

15. Elaborar propostas curriculares centradas em temáticas relacionadas aos interesses e demandas dos estudantes, voltadas para a construção de um saber profissional mais amplo;

16. Avaliar permanentemente os cursos, programas e as práticas acadêmicas, numa dimensão qualitativa, visando orientar as decisões para a melhoria da estrutura institucional;

17. Apoiar e desenvolver programas de ensino e extensão;

18. Universalizar o conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade;

19. Promover discussões sobre as reformas e inovações educacionais e políticas públicas pertinentes às organizações dos sistemas de ensino, visando à

20. inserção do discente nos projetos sociais;

21. Respeitar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

22. Valorizar o desempenho dos professores, assegurando as condições de trabalho definidas no Plano de Carreira Docente;
23. Estabelecer parcerias com instituições governamentais e não- governamentais, que venham subsidiar programas de Ensino e Extensão;
24. Incentivar e apoiar projetos e programas que visem a garantia da dignidade e cidadania da região;
25. Oferecer extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços;
26. Organizar e monitorar regularmente o orçamento financeiro e a contabilidade gerencial da Instituição;
27. Ampliar progressivamente a quantidade de docentes com titulação em stricto sensu e com regime de trabalho em tempo parcial e integral;
28. Obter conceitos satisfatórios nas avaliações do SINAES;
29. Cumprir todos os dispositivos legais que regem as Instituições de Ensino Superiore os cursos ofertados pela IES;
30. Promover a educação continuada, com a utilização da tecnologia educacional disponível, bem como aprimorar continuamente a variedade e qualidade das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas;
31. Adequar e ampliar a estrutura física, atendendo à demanda de implantação dos novos cursos, inclusive os laboratórios básicos e específicos, quando for o caso;
33. Ampliar o acervo das bibliotecas, física e virtual, observando os critérios de qualidade do SINAES;
34. Capacitar, zelar pela qualidade do suporte acadêmico ao aluno e incentivar participação nos programas de formação continuada.

3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: OBJETIVOS E DESAFIOS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme já posto na apresentação, é um órgão que avalia e propõe melhorias para as instituições de ensino superior. Constituída no âmbito institucional, zela pelo cumprimento. A CPA tem base legal na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na IES, precipuamente se estrutura para atender aos eixos de avaliação, planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão, infraestrutura física e as relações professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem, cujas balizas se assentam nas representações sociais da comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FASP é formada por professores, alunos, técnicos- administrativos e representantes da sociedade civil organizada, com atribuições de coordenação dos processos de avaliação internos da instituição e sistematização dos dados solicitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação.

A CPA constituída pela FASP CG tem como meta, realizar anualmente o levantamento de informações através da aplicação do instrumento (questionário) de Avaliação Institucional envolvendo toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) no intuito de conhecer suas opiniões e demandas, tendo como objetivo melhorar o mérito e o valor da Instituição, os cursos e seus programas, as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação, além de promover a melhoria da qualidade da educação superior e responsabilidade social da Instituição.

A Avaliação Institucional interna realizada pela CPA serve de subsídios para o desenvolvimento e autoconhecimento da IES. A CPA tem como proposta filosófica e acadêmica de trabalho a análise das múltiplas possibilidades do real, por meio da articulação entre teoria e prática, reflexão e ação, indivíduo e coletividade, sedimentada no seu modo de ensinar, pesquisar e fazer ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é oferecer ensino de excelência, sustentado pelo duplo compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico da região, e com a solução dos problemas da comunidade na qual se encontra inserido.

A partir desse compromisso que a Instituição se propõe a uma reflexão coletiva como forma de promover o seu auto conhecimento e como instrumento valioso para constatação de progressos e/ou dificuldades, o que possibilita a reorientação do processo avaliativo. Ao se

detectar os resultados é possível, pois, verificar se os objetivos institucionais estão relacionados às finalidades sociais do ensino da preparação do aluno inserido no contexto FASP para as exigências sociais, a fim de inseri-lo no processo globalizante de transformação da realidade, bem como proporcionar a este aluno uma participação efetiva nas diversas esferas da sociedade. Considerando o exposto, cabe destacar que, observando a necessidade do processo de autoavaliação institucional, contemplando os segmentos do FASP, foi instaurado o referido processo a partir das seguintes finalidades:

Impulsionar um processo criativo da autocrítica da instituição, como evidenciada vontade política de se autoavaliar e de prestar contas à sociedade da consonância entre a ação da FASP com as demandas científicas e sociais da atualidade;

Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e como se interligam, na FASP, as tarefas acadêmicas, em suas dimensões de ensino e de administração;

- ✓ Estudar e propor mudanças no cotidiano das tarefas acadêmicas do ensino e da extensão, contribuindo para a elaboração de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes;

- ✓ Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de uma IES mais coerente como momento histórico em que se insere;

- ✓ Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho;

- ✓ Mobilizar a comunidade acadêmica para refletir sobre sua função social, de modo a proporcionar a autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade;

- ✓ Criar condições adequadas ao comprometimento da comunidade acadêmica com as atividades político-científicas e sociais desenvolvidas pela Instituição;

- ✓ Manter uma cultura de avaliação, ora existente, com vistas à integração de um programa permanente de avaliação ao processo administrativo da FASP.

Desse modo, este relatório segue com a seguinte estrutura: o detalhamento dos Procedimentos Metodológicos, descrição de todas as etapas que subsidia o processo de autoavaliação institucional: apresentação dos resultados e análises referentes às respectivas etapas do processo avaliativo, quais sejam: sensibilização, diagnóstico e auto-avaliação em si.

Ao final deste relatório são apresentadas as considerações finais, destacando os

impactos de tal processo, e traduzindo a pluralidade de valores que envolvem a vida dentro de uma IES, nas suas relações internas e externas, bem com os gráficos estatísticos que traduz em uma leitura eficaz no tratamento das informações coletadas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao destacar os procedimentos metodológicos do Processo de Avaliação Institucional, cabe evidenciar alguns princípios norteadores que orientam sua condução. Inicialmente, ressalta-se que, no momento em que a FASP vivenciou o processo de autoavaliação institucional, a preocupação central esteve pautada na transparência, na coerência e na consistência das informações produzidas, assegurando a fidedignidade dos dados e a legitimidade das análises realizadas.

Tal postura metodológica encontra respaldo nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que preconiza a adoção de processos avaliativos éticos, participativos e comprometidos com a melhoria contínua da qualidade educacional. Nesse sentido, a condução do processo avaliativo buscou garantir a integração entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, promovendo uma análise crítica e reflexiva da realidade institucional, em consonância com as orientações do Ministério da Educação. Neste sentido, o nosso Processo de Avaliação Institucional foi constantemente autoavaliativo, à luz dos seguintes critérios:

- Viabilidade a avaliação foi viável, exequível e prática, não se constituindo num peso para ninguém.
 - Propriedade avaliação foi apropriada, realizada com justiça e ética, respeitando os múltiplos valores existentes.
 - Exatidão—a avaliação foi realizada, buscando resultados exatos.
 - Visibilidade—respeitando o dissenso, buscou-se o consenso na publicação dos resultados visíveis, para que todos se beneficiem do processo.

À luz destes critérios, o processo desenvolveu-se com as seguintes características:

-Participação dos envolvidos, tanto nos procedimentos e implementações, como na utilização dos resultados.

-Integração das diferentes experiências avaliativas.

-Avaliação contínua e sistemática para promover o constante aperfeiçoamento do processo de ensino.

-Utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos.

Dessa maneira, tomando como base esses critérios e características, destacamos que tal

processo de avaliação foi realizado com o quadro administrativo e técnico administrativo, docentes e discentes do curso de Direito, único curso em funcionamento da FASP CG.

A coleta de dados ocorreu de forma direta, periódica e segmentada por cursos e públicos institucionais, envolvendo discentes, docentes, coordenadores, colaboradores e egressos. Os dados foram analisados quantitativamente, por meio de estatísticas descritivas, como frequência e percentual, com base em informações obtidas em formulários digitais. Paralelamente, utilizou-se a análise qualitativa, por meio de técnicas de análise de conteúdo, permitindo identificar percepções, demandas e categorias relevantes expressas pela comunidade acadêmica.

Os relatórios de autoavaliação foram estruturados com base nos cinco eixos e nas dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES, conforme orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Esses eixos abrangem planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física, contemplando de forma integrada as diferentes dimensões da vida acadêmica.

A organização das informações considerou a participação dos diversos setores da instituição, incluindo direção geral, coordenações acadêmicas, setores administrativos, financeiros, pedagógicos e de apoio, assegurando a consistência dos dados e a comprovação das ações institucionais. Além disso, foram estabelecidas metas de participação da comunidade acadêmica, visando garantir representatividade e confiabilidade nos resultados obtidos.

Por fim, destaca-se que o processo de avaliação institucional da FASP é continuamente revisado pela CPA, que analisa a metodologia adotada e propõe ajustes necessários, consolidando a avaliação como um instrumento estratégico de planejamento e gestão acadêmico-administrativa, em consonância com as exigências legais e com as demandas da educação superior contemporânea. Posteriormente, o relatório de autoavaliação foram elaborados com base nos indicadores correspondentes aos cinco Eixos e às dez dimensões estabelecidas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. A organização desses Eixos seguiu as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, sendo assim definidos:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Eixo 4: Políticas de Gestão

Eixo 5: Infraestrutura Física

A estrutura da primeira parte deste relatório está organizada com base nos seguintes campos: Identificação do Eixo, Dimensão(ões) e dados referentes ao cumprimento das metas referentes às dimensões. As dimensões consideradas, contidas em cada eixo da avaliação, estão apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 01 – Eixos e dimensões considerados no processo de autoavaliação

EIXO	DIMENSÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Discente
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão a Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura

Os relatórios de autoavaliação foram organizados conforme os Eixos e Dimensões estabelecidos pelo SINAES, sendo as informações coletadas junto a diferentes setores da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP para comprovar a operacionalização das atividades institucionais.

Distribuição dos Relatórios por Eixo e Dimensão:

✓ Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional).

Informações solicitadas à Direção Geral e Procuradoria para comprovação da existência e operacionalização do planejamento.

✓ Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Informações fornecidas pela Direção Geral e Direção de Ensino, setor de FIES e PROUNI, Gerência Financeira, Gerência Administrativa, Assessoria Jurídica e Coordenação de Extensão.

✓ Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação Social

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Relatórios subsidiados pela Direção de Ensino, Coordenação pedagógica, Pesquisa e Extensão, Coordenação do NUPE e Ouvidoria.

✓ Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Informações coletadas junto à Gerência de RH, Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação de Pós-Graduação, e Gerência Financeira.

✓ Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7: Infraestrutura Física) focou na adequação da infraestrutura da instituição, garantindo suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, foram coletadas informações junto a, Coordenação de Biblioteca e Gerência Administrativa.

Para a avaliação institucional foram consultados 5 (cinco) segmentos: (1) Alunos; (2) Professores; (3) Coordenadores de Cursos; (4) Coordenadores de Setores; (5) Colaboradores; e (6) Egressos. Conforme estabelecido no Projeto da Autoavaliação para 2025, a CPA definiu metas específicas para os percentuais de participação dos segmentos internos conforme definido pela CPA no Projeto da Autoavaliação para 2025, no que tange aos percentuais de participação de cada segmento da comunidade acadêmica interna na autoavaliação, definiram-se como metas: Alunos: pelo menos, 70% (setenta por cento), por curso; Professores: pelo menos, 90%

(noventa por cento); e Coordenadores de curso: 100%.

4.1 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados por meio dos questionários, foi adotada uma abordagem quantitativa-qualitativa.

Abordagem Quantitativa:

- Aplicação da Escala Likert de 4 pontos para cada indicador avaliado.
- Mensuração do grau de concordância dos participantes em relação às evidências de percepção.

Abordagem Qualitativa:

- Complementação dos dados numéricos com a interpretação dos padrões de resposta.
- Identificação de aspectos positivos e oportunidades de melhoria com base nas percepções dos respondentes.

PERCEPÇÃO POSITIVA		PERCEPÇÃO NEGATIVA	
[1] Muito bom	[2] Bom	[3] Regular	[4] Péssimo

Na avaliação dos docentes, a CPA orientou os coordenadores de curso a analisarem os resultados com base no seguinte critério:

✓ Entre "Muito Bom" e "Bom" → Aspectos positivos

✓ Entre "Regular" e "Péssimo" → Aspectos negativos

Abordagem Qualitativa:

Foram listadas as opiniões dos alunos e professores nos espaços destinados a comentários.

As opiniões foram mantidas no texto original ao final do relatório de autoavaliação do referido questionário. A CPA realizou um filtro para excluir comentários que não tivessem

relação direta com as dimensões avaliadas, eliminando temas como política, futebol e questões particulares.

5.DADOS E INFORMAÇÕES COLETADAS

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Os cursos de graduação atualmente em funcionamento estão apresentados na sequência:

CÓDIGO	GRAU	MODALIDADE	CURSO	CONCEITO DE CURSO	VAGAS ANUAIS
1469220	Bacharelado	Presencial	Direito	4	100
1644043	Bacharelado	Presencial	Enfermagem	4	45

Fonte: PROCURADORIA INSTITUCIONAL (2025).

1. ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DO (PLANO ESTRATÉGICO) PLANEJAMENTO GERAL DA INSTITUIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL E COM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade São Francisco da Paraíba – Campina Grande (FASP) estabelece as diretrizes para o desenvolvimento institucional no período em vigência. Esses documentos assumem papel central na organização acadêmica e administrativa da instituição, configurando-se como referências fundamentais para a elaboração do Planejamento Estratégico e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), os quais se estruturam a partir das metas e diretrizes definidas no PDI.

A construção e a revisão dos PPCs ocorrem de forma participativa, envolvendo representantes discentes e docentes dos cursos, sendo posteriormente analisados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelos colegiados de curso. Após essa etapa, os documentos são submetidos ao Conselho Superior (CONSUP), que realiza a validação final, considerando especialmente a aderência dos PPCs às diretrizes estabelecidas no PDI. Esse fluxo assegura coerência entre o planejamento institucional e a organização didático-pedagógica dos

cursos ofertados.

No âmbito da gestão acadêmica, a Direção de Ensino de Graduação, em articulação com as coordenações de curso, desempenha papel fundamental na atualização contínua dos PPCs. Esse processo envolve a revisão das ementas, bem como da bibliografia básica e complementar, de modo a garantir que os componentes curriculares estejam alinhados às competências e habilidades exigidas pelas transformações do mercado de trabalho e pelas demandas contemporâneas da formação profissional.

As dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior servem como base estruturante para a definição das metas constantes no PDI, assegurando que as ações institucionais estejam em conformidade com os referenciais de qualidade da educação superior. Dessa forma, o PDI orienta não apenas o planejamento, mas também a execução e a avaliação das atividades acadêmicas e administrativas, contribuindo para o cumprimento da missão institucional.

No que se refere ao Planejamento Estratégico (PE), a FASP – CG, fundamenta suas ações no Regimento Geral, no PDI e nos PPCs, buscando redefinir continuamente seus rumos institucionais. O documento contempla a identidade estratégica da instituição, expressa em sua missão, visão de futuro, princípios e valores, que orientam a atuação institucional na perspectiva da inovação tecnológica, da produção do conhecimento e do desenvolvimento local e regional.

Os objetivos estratégicos da instituição estão organizados em quatro macro perspectivas, compondo o Mapa Estratégico Institucional: a perspectiva de valor para os clientes, a perspectiva de aprendizado e crescimento, a perspectiva dos processos internos e a perspectiva financeira. A partir desses objetivos, são estabelecidas metas e indicadores, bem como definidos programas, projetos e planos de ação, que permitem o acompanhamento e a avaliação sistemática do desempenho institucional, reforçando o compromisso da FASP com a qualidade e a melhoria contínua.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI

1. FINALIDADES, OBJETIVOS E COMPROMISSOS DA INSTITUIÇÃO, EXPLICITADOS EM DOCUMENTOS OFICIAIS

A missão, visão de futuro, finalidades, objetivos e compromissos da instituição estão explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Plano Estratégico, Regimento Geral, nos manuais docente e discente e nos PPC's dos cursos de graduação, de forma que as ações desenvolvidas tenham convergência com a filosofia da FASP. Destaca-se ainda que a Missão institucional está exposta, também, nos diversos setores e blocos de sala de aula.

A FASP tem como missão promover um processo de ensino e aprendizagem voltados à geração do conhecimento dos discentes e egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

1. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS E IMPACTOS DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E CULTURAIS, PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E NACIONAL

A responsabilidade social de uma instituição de ensino superior ultrapassa sua função estritamente acadêmica, estendendo-se ao compromisso efetivo com o desenvolvimento da região onde está inserida. No caso da Faculdade São Francisco da Paraíba – unidade Campina Grande, esse compromisso se concretiza na compreensão das demandas sociais, econômicas e culturais da região em que atua, promovendo ações voltadas à inclusão social, à redução das desigualdades e ao desenvolvimento sustentável.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a responsabilidade social da Instituição manifesta-se por meio da oferta de atividades educacionais de nível superior alinhadas às necessidades da sociedade. Nesse contexto, a Faculdade busca manter

princípios institucionais sólidos, aliados à flexibilidade e à inovação, elementos fundamentais para enfrentar os desafios impostos por um cenário social e econômico em constante transformação.

As ações acadêmicas desenvolvidas ao longo de 2025 evidenciam esse compromisso ao gerarem impactos significativos na Região Metropolitana de Campina Grande e em municípios adjacentes. Tais iniciativas ampliaram o alcance social da Instituição, especialmente ao atender populações em situação de vulnerabilidade, por meio da prestação de serviços vinculados aos cursos ofertados, promovendo a integração entre ensino, prática profissional e responsabilidade social.

No âmbito das políticas de inclusão, a Faculdade São Francisco da Paraíba destaca-se pela oferta de bolsas institucionais, por meio do Programa de Estímulo à Permanência do Estudante (PEPE), além da adesão a programas governamentais, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). Essas iniciativas são fundamentais para ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a democratização do ensino e para a mobilidade social.

Dessa forma, a atuação da Instituição reafirma seu papel como agente de desenvolvimento regional, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também a cidadania, a inclusão social e o fortalecimento das comunidades onde está inserida, contribuindo para a concretização do projeto de formação profissional em nível superior

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E A EXTENSÃO

1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (MÉTODOS, METODOLOGIAS, PLANOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM) DE ACORDO COM OS FINS DA INSTITUIÇÃO, AS DIRETRIZES CURRICULARES E A INOVAÇÃO DA ÁREA

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) da graduação e da pós-graduação da Faculdade São Francisco da Paraíba – Campina Grande, são elaborados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), mantendo alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Essa articulação assegura coerência entre as diretrizes acadêmicas, os objetivos institucionais e as demandas do contexto educacional contemporâneo.

Nesse contexto, a Direção Geral e a Direção de Ensino vêm promovendo um amplo debate acerca do processo de reformulação dos PPCs e das matrizes curriculares de todos os cursos da instituição. Tal movimento está diretamente relacionado ao novo marco da educação superior no Brasil, intensificado a partir de 2025 e com implementação plena prevista para 2026, que introduz mudanças significativas nos instrumentos de avaliação, priorizando maior rigor acadêmico, valorização das atividades presenciais e monitoramento sistemático por meio de dados. Essas transformações indicam uma transição de um modelo predominantemente burocrático para um sistema orientado por evidências de aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades práticas.

Durante esse processo de revisão e reestruturação, assegura-se a participação efetiva dos coordenadores de curso, docentes e discentes, reforçando o compromisso institucional com a gestão democrática e participativa. As decisões são tomadas de forma colegiada, permitindo que diferentes perspectivas contribuam para a construção de propostas mais consistentes e alinhadas às necessidades formativas.

Todas as alterações realizadas nos PPCs seguirão rigorosamente os trâmites institucionais, sendo submetidas à análise e aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos colegiados de curso. Posteriormente, os documentos serão encaminhados às instâncias superiores da instituição para apreciação e validação, garantindo a legitimidade do processo e a conformidade das reformulações com as diretrizes institucionais e legais vigentes.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CONSIDERANDO A RELAÇÃO ENTRE A TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE PROCESSOS PARTICIPATIVOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

As ações desenvolvidas nos cursos de graduação da FASP são implementadas observando o caráter democrático. Parte-se do princípio de que professores e alunos não devem ter postura passiva, devendo ter participação ativa na tomada de decisão sobre as disciplinas, assumindo papel de sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Ao apresentar e discutir o programa da disciplina, assim como, a metodologia e avaliação a ser implementado, o professor permite que o aluno se posicione criticamente por meio de sugestões para que a disciplina seja desenvolvida a contento.

Os alunos têm representação garantida nas reuniões de colegiado de curso, de forma a oportunizar a participação discente nas decisões referentes ao curso, em especial, as concernentes às disciplinas, conteúdos, avaliação, projetos e atividades de extensão e pesquisa.

A FASP proporciona ações de formação para seus docentes, focadas na participação ativa e nas discussões das atividades propostas. As formações são ministradas por professores convidados e por professores da própria IES, que trazem temas relativos à docência no ensino superior, possibilitando a troca de experiências exitosas entre os docentes.

3. PERTINÊNCIA DOS CURRÍCULOS (CONCEPÇÃO E PRÁTICA), TENDO EM VISTA OS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS, AS DEMANDAS SOCIAIS (CIENTÍFICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS ETC.) E AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

O PDI é o documento base para a elaboração de todos os demais documentos institucionais, consequentemente, o PPI e os PPC's estão elaborados em comum acordo com a missão, os valores, metas e objetivos definidos no PDI, de forma que desde sua concepção até sua dinamização, desenvolvam ações convergentes para os objetivos institucionais.

O perfil sociodemográfico da Região Metropolitana de Campina Grande está traçado no texto do PDI, permitindo conhecer, de forma generalista, a região nos segmentos da economia, cultura e educação. Tais informações subsidiam a tomada de decisão dos cursos, no que se refere às ações de ensino, para que estas tenham relação direta com as demandas da sociedade da região.

3. PRÁTICAS INSTITUCIONAIS QUE ESTIMULAM A MELHORIA DO ENSINO, A FORMAÇÃO DOCENTE, O APOIO AO ESTUDANTE, A INTERDISCIPLINARIDADE, AS INOVAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

A FASP demonstra um forte compromisso com a formação de profissionais qualificados, promovendo encontros pedagógicos nos intervalos de cada semestre, além de ações contínuas ao longo do ano para aprimorar o ensino e aprendizagem.

QUADRO 1. Ações de Formação Docente da Coordenadoria Pedagógica

NOME DA AÇÃO	DETALHAMENTO
Programa de Formação Docente	• Planejamento da Jornada Pedagógica com Oficinas de Formação Docente e workshop docente; • Capacitações sobre Formação comportamental
Atribuições e Funções do NDE	• Definições das Atribuições / Funções dos membros do NDE; • Oficinas sobre Objetivos de Aprendizagem; • Oficinas sobre elaboração de questões Estilo ENADE;

Fonte: Assessoria Pedagógica (2025)

A comunidade acadêmica avaliou as atividades de ensino da Faculdade São Francisco da Paraíba– Campina Grande (FASP) por meio do processo de autoavaliação institucional, manifestando sua percepção sobre diferentes aspectos relacionados à prática docente, tais como pontualidade, metodologia de ensino, critérios de avaliação, relacionamento interpessoal e a integração entre teoria e prática. A devolutiva dos resultados, realizada ainda no mesmo semestre, possibilitou que coordenadores de curso, professores e estudantes refletissem criticamente sobre as práticas pedagógicas adotadas, favorecendo a implementação de melhorias contínuas no processo de ensino-aprendizagem.

A autoavaliação institucional foi conduzida conforme o calendário acadêmico do período letivo 2025.2, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica. Trata-se de um processo fundamental para a identificação de potencialidades e fragilidades institucionais, contribuindo de forma sistemática para o aprimoramento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pela instituição.

Nesse contexto, a comunidade acadêmica também avaliou dimensões mais amplas da vivência universitária, posicionando-se em relação a fatores relacionados ao bem-estar físico e socioemocional, ao comprometimento discente, à qualidade dos cursos ofertados, ao

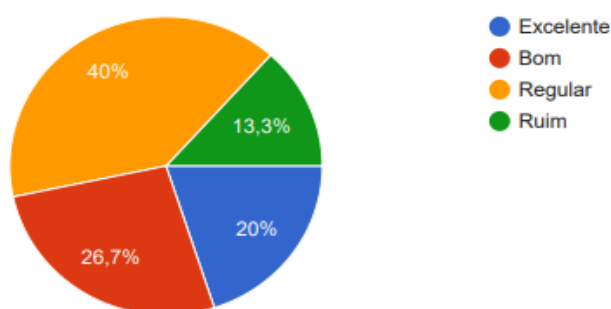
desempenho dos setores administrativos, à avaliação institucional como um todo e às ações de extensão curricularizada. Essa abordagem abrangente permite uma análise integrada da instituição, fortalecendo a cultura avaliativa e subsidiando a tomada de decisões voltadas à melhoria contínua e ao desenvolvimento institucional.

QUADRO 2. Questões relacionadas ao bem estar físico, sócio emeocional.

Questões	Referente ao seu bem estar físico, sócio emocional
1	Bem-estar físico e emocional
2	Você sente a necessida de ajuda psicológica?

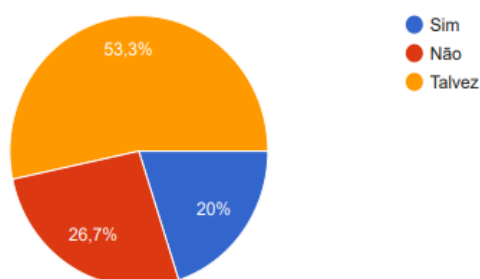
Fonte: Elaboração própria CPA

1. Como você avalia neste momento o bem-estar físico e emocional?



A maior parte das pessoas (40%) avalia sua saúde mental como “regular”. Somadas as categorias positivas (“excelente” + “bom”) temos 46,7% — menos da metade da amostra — enquanto 13,3% se consideram em condição “ruim”. Isso indica que uma parcela significativa dos avaliados não se situa em níveis claramente positivos de bem-estar mental

2. Quanto à necessidade de apoio psicológico:



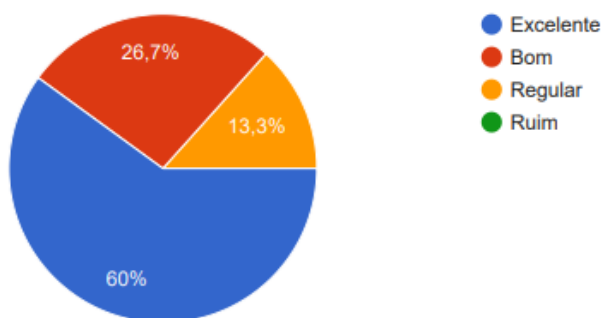
No que tange o apoio psicológico, 53,3% não sentem necessidade, já para os 26,7% talvez, para outros respondentes, 20% sim. Houve ainda fornecimento voluntário de contatos para atendimento psicológico, indicando abertura para suporte institucional.

QUADRO 3. Sobre o auto-avaliação do discente em relação ao seu comprometimento como estudante.

QUESTÕES	AUTO-AVALIAÇÃO DO DISCENTE - Avalie os itens abaixo em relação ao seu comprometimento como estudante:
3	Frequência as aulas
4	Busca pelos docentes fora do horário de aulas
5	Dedicação de tempo aos estudos fora de sala de aula
6	Participação nas aulas (envolve-se com o assunto)
7	Utilização dos serviços da biblioteca

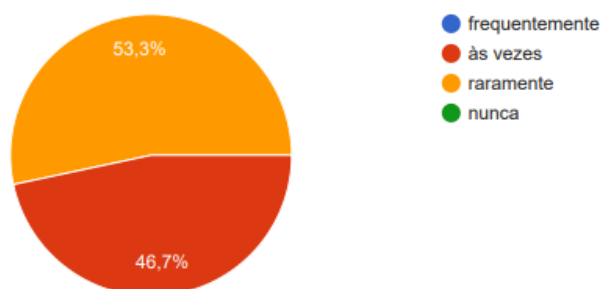
3. **Fonte:** Elaboração própria CPA

4. Avalie os itens abaixo em relação ao seu comprometimento como estudante: Frequência as aulas



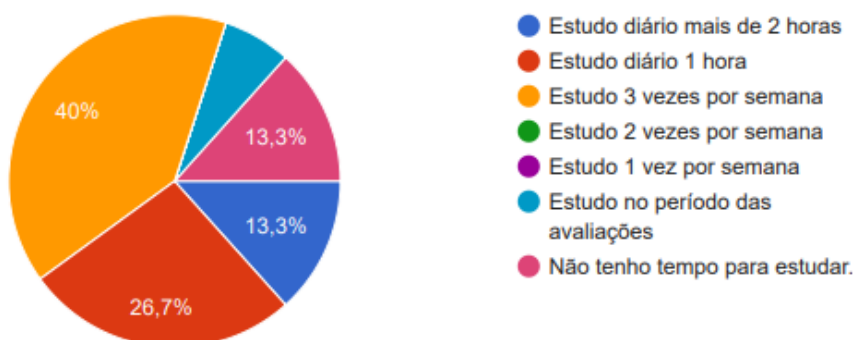
No que se refere à frequência às aulas, desempenho como predominantemente regular (60% das respostas), seguido por bom (26,7%) e excelente (13,3%). Isso indica que, embora exista uma participação das aulas na maior parte do tempo, há espaço significativo para melhorar a presença e o compromisso para alcançar um desempenho mais consistente e excelente.

5. **Busca pelos docentes fora do horário de aulas, para dirimir dúvidas, orientações.**



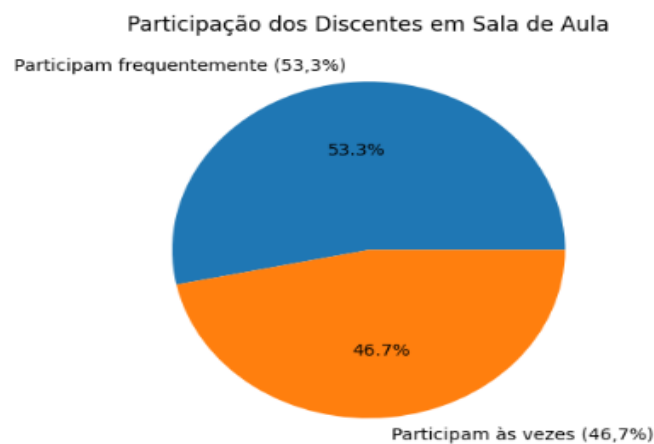
No que se refere à busca pelos docentes fora do horário de aula, observa-se que 53,3% dos estudantes raramente procuram os professores, enquanto 46,7% o fazem apenas às vezes, não havendo registros de frequência elevada nessa prática. Esse dado é particularmente relevante, pois indica baixo nível de interação extraclasse entre discentes e docentes, o que pode impactar negativamente o aprofundamento do aprendizado e o acompanhamento individualizado.

6. Sua dedicação de tempo aos estudos fora de sala de aula: em casa, com colegas de sala, meios virtuais.



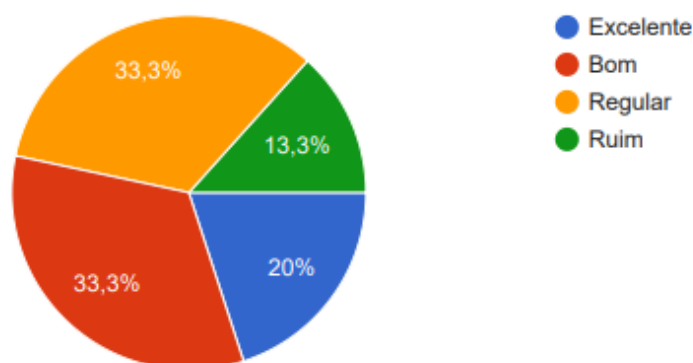
A maior parcela (40%) estuda três vezes por semana; somando quem estuda 2 ou 3 vezes por semana temos 66,7% — indicando que a maioria usa sessões semanais de estudo distribuídas, não sessões diárias longas. Apenas 13,3% dedicam mais de 2 horas por dia, o que sugere que a prática de estudo intensivo diário é minoritária.

7. Participação nas aula (envolve-se com o assunto/ acompanha a aula)



No que tange à participação em sala de aula, observa-se que 53,3% dos discentes afirmam participar frequentemente, enquanto 46,7% indicam participação às vezes, não havendo registros de participação rara ou inexistente. Esse resultado demonstra um nível satisfatório de engajamento em sala, com predominância de participação ativa. Diferentemente da busca extraclasse (que é baixa), dentro do ambiente da aula há boa interação com os conteúdos e acompanhamento das atividades.

8. Acesso à biblioteca virtual:



Quanto ao acesso à biblioteca virtual, observa-se uma distribuição equilibrada das avaliações, com 33,3% classificando como regular, 33,3% como bom, 20% como excelente e 13,3% como ruim. Esse padrão indica uma percepção heterogênea entre os discentes, sem predominância clara de satisfação ou insatisfação. Há um equilíbrio entre avaliações positivas (excelente + bom = 53,3%) e avaliações mais críticas (regular + ruim = 46,6%), o que sugere que o acesso à biblioteca virtual atende parcialmente às demandas, mas ainda apresenta limitações percebidas por uma parcela significativa dos estudantes.

No geral, os dados indicam que os estudantes estão engajados, mas podem precisar de mais suporte para aprofundar sua dedicação fora da sala de aula e para utilizar melhor os recursos disponíveis.

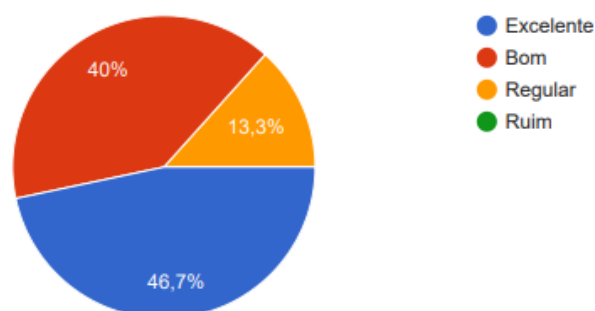
Quanto a questões de melhorias, no que tange a busca pelos docentes fora do horário de aula e a utilização da biblioteca são áreas que precisam de mais atenção. Estratégias para incentivar o uso de recursos acadêmicos, bem como a melhoria da interação entre alunos e professores, podem ser fundamentais.

QUADRO 4. Média de respostas dos alunos em relação ao curso.

QUESTÕES	AVALIAÇÃO DO CURSO - Avalie os itens abaixo em relação ao seu curso:
8	Apresentação e discussão do Plano de Curso pelo docente
9	Quanto à utilização dos laboratórios, oficinas, clínicas nas atividades práticas, você considera.
10	A graduação/curso que você escolheu responde ou se aproxima de suas expectativas? considere: conteúdos, relação teoria e prática, possibilidade de inserção no mercado de trabalho.
11	Pontualidade e assiduidade do docente - favor especificar no espaço reservado o nome da disciplina/docente que não atende
12	Os docentes fazem conexões entre os conteúdos da disciplina com outras áreas de conhecimento?
13	As atividades como seminários, palestra, semanas de estudo, congressos e oficinas e etc.

Fonte: Elaboração própria CPA

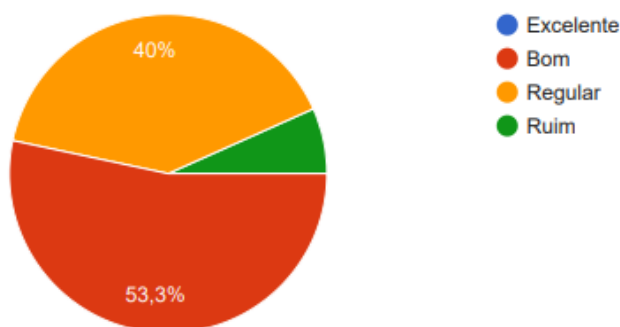
9. OS CONTEÚDOS CURRICULARES OFERECIDOS



No que se refere à apresentação e discussão do plano de curso pelos docentes, observa-se que 46,7% dos discentes avaliam como regular, 40% como bom e 13,3% como excelente, não havendo avaliações negativas. Esse resultado indica que a prática docente relacionada ao planejamento das disciplinas é percebida de forma majoritariamente satisfatória, porém ainda

com limitações, uma vez que a maior concentração se encontra na avaliação “regular”. Isso sugere que a apresentação do plano de curso ocorre, mas pode não estar sendo realizada de forma suficientemente clara, detalhada ou participativa para parte significativa dos estudantes.

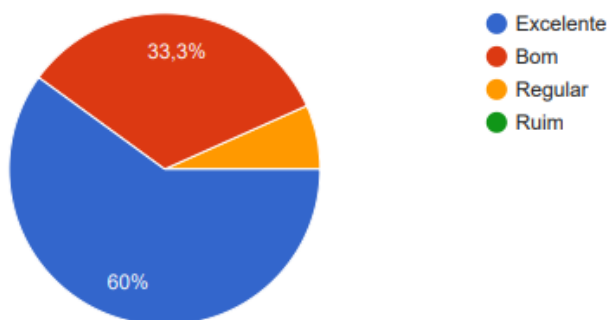
10. Quanto à utilização dos laboratórios, oficinas, clínicas nas atividades práticas, você considera as atividades práticas (laboratórios, oficinas, clínicas, etc.) Proporcionadas pelo curso



Quanto à utilização dos laboratórios, oficinas e clínicas nas atividades práticas, observa-se que 53,3% dos discentes avaliam como bom, 40% como regular e 7,7% como ruim, não havendo registro de avaliação “excelente”. Esse resultado indica que, embora a maioria dos estudantes considere o uso dos espaços práticos satisfatório, há uma parcela significativa que percebe limitações.

A ausência de avaliações excelente sugere que esses ambientes ainda não atingem um nível de qualidade plenamente consolidado, apontando necessidade de aprimoramento na utilização ou na estrutura desses recursos.

11. A graduação/curso que você escolheu responde ou se aproxima de suas expectativas? considere: conteúdos, relação teoria e prática, possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

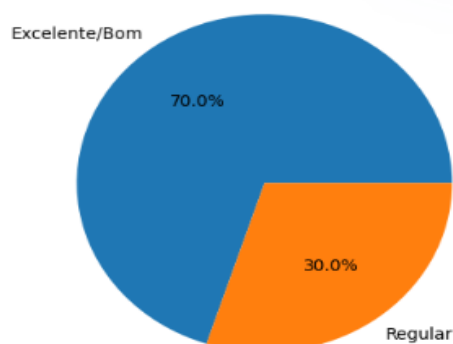


No que se refere ao atendimento das expectativas em relação ao curso, observa-se que 60% dos discentes avaliam como excelente, 33,3% como bom e 7,7% como regular, não havendo avaliações negativas. Esse resultado evidencia um alto nível de satisfação dos estudantes com o curso, especialmente no que diz respeito à articulação entre conteúdos, prática profissional e perspectivas de inserção no mercado de trabalho.

A predominância da avaliação “excelente” indica que o curso supera ou atende de forma consistente às expectativas da maioria dos discentes, sendo um dos pontos mais fortes identificados no levantamento.

12. Pontualidade e assiduidade do docente - favor especificar no espaço reservado o nome da disciplina/docente que não atende.

Pontualidade e Assiduidade Docente (Visão Geral)



A análise da pontualidade e assiduidade docente, com base nos dados da autoavaliação institucional, revela um cenário predominantemente positivo, ainda que com algumas variações entre os professores avaliados.

De modo geral, observa-se que a maioria dos docentes apresenta avaliações concentradas nos níveis “excelente” e “bom”, indicando que os professores, em sua maior parte, cumprem adequadamente os horários das aulas e mantêm regularidade em sua presença. Em alguns casos específicos, os percentuais chegam a 86,7% ou mais de avaliações positivas, evidenciando elevado grau de comprometimento com a pontualidade.

Entretanto, também se identificam situações em que há presença de avaliações classificadas como “regular”, como no caso de determinados docentes que apresentam distribuição mais equilibrada entre excelente e regular (por exemplo, 46,7% excelente e 46,7% regular). Isso indica que, embora não haja avaliação negativa expressiva (como “ruim”), existem percepções de inconsistência quanto ao cumprimento rigoroso de horários ou

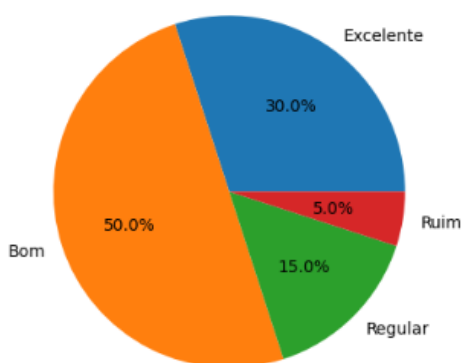
frequência em alguns momentos.

Outro aspecto relevante é a ausência significativa de avaliações negativas, o que demonstra que não há indícios críticos ou recorrentes de problemas graves relacionados à pontualidade docente. Esse fator reforça a ideia de que a instituição mantém um padrão satisfatório nesse indicador de qualidade.

Assim, de forma sintética, pode-se afirmar que a pontualidade docente na instituição é avaliada como satisfatória a muito boa, constituindo um ponto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os registros de avaliações regulares indicam a necessidade de monitoramento contínuo e ações pontuais de melhoria, a fim de garantir maior uniformidade no desempenho docente e elevar ainda mais o padrão de qualidade institucional.

Essa análise reforça a importância da autoavaliação como instrumento de gestão, permitindo identificar não apenas fragilidades, mas também consolidar práticas exitosas no âmbito acadêmico.

13. Os Docentes fazem conexão entre os conteúdos da disciplina com outras áreas de conhecimento?



No que se refere à capacidade dos docentes de estabelecer conexão entre os conteúdos das disciplinas e outras áreas do conhecimento, os resultados evidenciam um cenário heterogêneo entre os professores, com predominância de avaliações positivas, mas com pontos de atenção relevantes.

De modo geral, observa-se que parte significativa dos docentes apresenta desempenho satisfatório nesse quesito, com percentuais expressivos de avaliações entre “bom” e “excelente”, indicando que há esforços na promoção da interdisciplinaridade e na contextualização dos conteúdos.

Entretanto, também se identificam avaliações classificadas como “regular”, e em alguns casos até “ruim”, o que demonstra que essa prática ainda não ocorre de forma uniforme entre

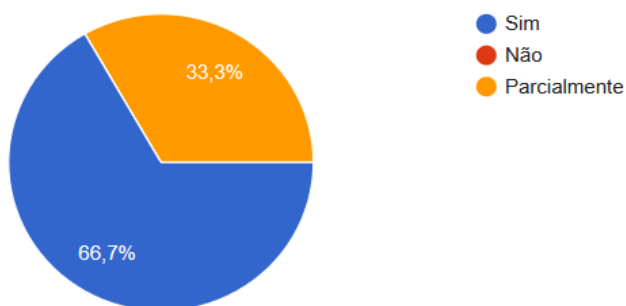
todos os docentes.

Esse resultado sugere que, embora exista uma base positiva, ainda há necessidade de fortalecer a integração interdisciplinar, especialmente considerando que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para: (i) ampliar a visão crítica dos estudantes; favorecer a aplicação prática do conhecimento; (ii) aproximar o conteúdo acadêmico das demandas do mercado e da sociedade.

Dessa forma, recomenda-se que a instituição incentive práticas pedagógicas mais integradoras, como: (i) uso de estudos de caso interdisciplinares; (ii) desenvolvimento de projetos integrados entre disciplinas e (iii) articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, o indicador revela um desempenho moderadamente satisfatório, porém com necessidade de padronização e aprimoramento das práticas docentes, visando garantir uma formação mais integrada e alinhada às diretrizes do ensino superior.

14. **As atividades como seminários, palestra, semanas de estudo, congressos e oficinas e etc.**



Os dados indicam uma avaliação majoritariamente positiva em relação à oferta de atividades acadêmicas complementares, como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos e oficinas. O fato de 66,7% dos discentes responderem “sim” demonstra que, para a maioria, essas atividades estão sendo efetivamente promovidas e atendem às expectativas formativas, contribuindo para o enriquecimento acadêmico e a ampliação de conhecimentos além da sala de aula.

Por outro lado, os 33,3% que responderam “parcialmente” sinalizam que ainda existem lacunas a serem aprimoradas, que podem estar relacionadas à frequência dessas atividades, à diversidade de temas abordados, à divulgação ou mesmo ao acesso e participação dos estudantes.

De modo geral, o resultado revela um cenário positivo, porém com potencial de

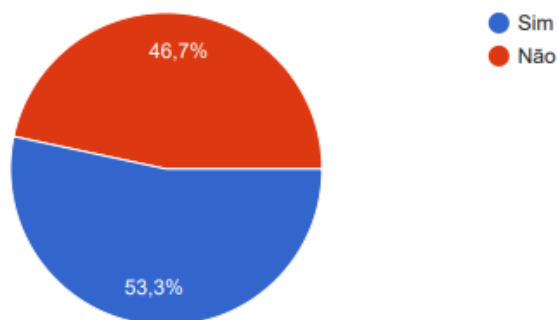
melhoria, sendo recomendável que a instituição invista na ampliação e diversificação dessas ações, bem como em estratégias que incentivem maior engajamento discente.

QUADRO 5. POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

QUESTÕES	POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
14	Você conhece a(as) revista(s) científica(s) periódicos, da instituição?
15	Como você avalia a qualidade dos trabalhos de investigação científica (revistas, periódicos, livros, Monografias, eventos científicos diversos promovidos pelas graduações da instituição)
16	A pesquisa é estimulada?
17	Existe programa de bolsa de iniciação científica?
18	Os projetos de pesquisa envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura
19	Sua participação em atividades de pesquisa (iniciação científica e/ou prática de investigação
20	A extensão curricularizada contribuem para a sua formação?
21	Existem projetos/ações de extensão na sua área de formação?
22	As atividades de extensão estão relacionadas com o ensino e a pesquisa?
23	Você participa ou já participou de projetos de extensão divulgados em edital pelo Núcleo de Pesquisa - NUPE da instituição?
24	Existe apoio financeiro para atividades de extensão?
25	Como você avalia a qualidade dos projetos e ações de extensão não curricularizadas promovidos pelas graduações da instituição/NUPE?
26	No decorrer dos semestres 2025.1 e/ou 2025.2, você cursou algum componente curricular/Disciplina contemplada com extensão curricularizada?
27	Você considera que a ação de extensão curricularizada possibilitou a constatação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão?
28	Como você considera a orientação do(a) seu(a) professor(a) orientador(a) das atividades do projeto de extensão curricularizada?
29	Sobre os impactos da curricularizada junto à sociedade, você considera
30	Os projetos de extensão curricularizada envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura (prédios, laboratórios), causa animal, etc.
31	Os projetos de extensão curricularizada envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura (prédios, laboratórios), causa animal, etc.

Fonte: Elaboração própria CPA

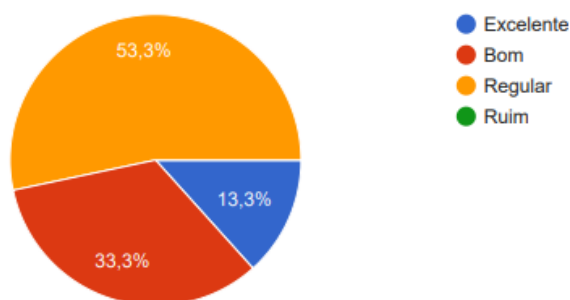
15. Você conhece a(as) revista(s) científica(s) periódicos, da instituição?



A pesquisa evidencia uma avaliação predominantemente satisfatória da qualidade dos trabalhos de investigação científica. A forte presença da categoria “Bom” demonstra que a instituição possui uma base acadêmica consistente na produção científica, incluindo revistas, monografias e eventos. Por outro lado, a fatia significativa de “Regular” revela que ainda há espaço para avanço, especialmente no que se refere à: (i) maior visibilidade das produções; (ii) incentivo à participação discente e (iii) ampliação do acesso aos materiais científicos.

A representação gráfica demonstra que a qualidade da produção científica institucional é percebida como satisfatória, com predominância de avaliações positivas. Entretanto, a presença significativa de avaliações regulares indica a necessidade de fortalecimento das políticas de incentivo, divulgação e acesso à produção acadêmica, com vistas à elevação desse indicador a níveis de excelência.

16. Como você avalia a qualidade dos trabalhos de investigação científica (revistas, periódicos, livros, Monografias, eventos científicos diversos promovidos pelas graduações da instituição)



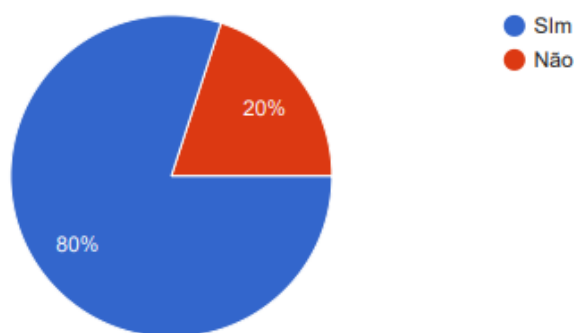
Os dados evidenciam uma predominância clara de avaliações positivas, com mais da metade concentrada na categoria “Bom”. Isso indica que os estudantes reconhecem a qualidade da produção científica institucional como adequada.

A presença de 33,3% em “Regular” revela que uma parcela significativa ainda percebe limitações, sugerindo necessidade de avanços, especialmente em aspectos como visibilidade, acesso e envolvimento discente.

A menor fatia de “Excelente” (13,3%) indica que, embora haja reconhecimento da qualidade, ela ainda não é percebida como plenamente consolidada.

A qualidade dos trabalhos de investigação científica é avaliada de forma predominantemente positiva, com destaque para a categoria “bom”. Entretanto, a presença significativa de avaliações regulares indica necessidade de fortalecimento das políticas de incentivo, ampliação da participação discente e maior divulgação da produção científica institucional, visando alcançar níveis mais elevados de excelência.

17. A pesquisa é estimulada?

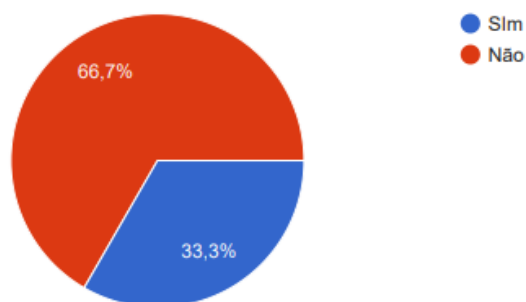


A expressiva maioria (80%) dos estudantes afirma que a pesquisa não é estimulada, o que evidencia uma fragilidade significativa na política acadêmica da instituição. Esse resultado indica que as ações voltadas à investigação científica não estão sendo percebidas, incentivadas ou acessadas de forma efetiva pelos discentes.

A pequena parcela (20%) que reconhece estímulo à pesquisa sugere que, embora existam iniciativas, elas são pontuais, pouco difundidas ou restritas a um grupo específico.

Os dados evidenciam uma fragilidade estrutural no estímulo à pesquisa, com predominância expressiva de percepções negativas por parte dos discentes. Tal cenário indica necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de iniciação científica, ampliação de oportunidades de participação e melhoria nos processos de divulgação e incentivo à produção acadêmica.

17. Existe programa de bolsas de iniciação científica?



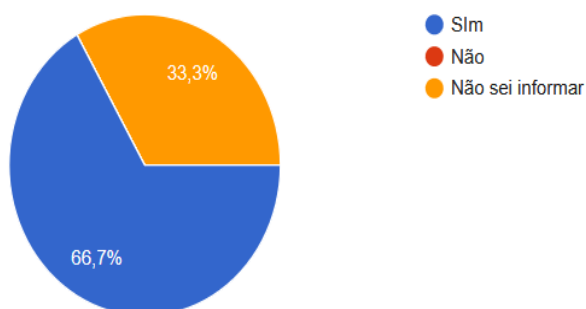
O gráfico demonstra que a maioria dos estudantes (66,7%) reconhecem a não existência de programas de bolsas de iniciação científica, o que indica que a instituição não possui estrutura formal para incentivo à pesquisa.

Entretanto, a presença de 33,3% que afirmam existir revela um dado importante: há uma falha significativa de comunicação ou acesso à informação.

Esse resultado reforça um padrão já identificado em outros indicadores: (i) As ações institucionais existem; (ii) mas não são plenamente conhecidas ou acessadas pelos discentes.

A instituição apresenta programas de bolsas de iniciação científica reconhecidos por parte dos discentes, evidenciando a existência de políticas formais de incentivo à pesquisa. Contudo, a parcela significativa que desconhece tais programas indica fragilidades na divulgação e no acesso às oportunidades, sendo necessária a ampliação das estratégias de comunicação e engajamento discente.

18. Os projetos de pesquisa envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura

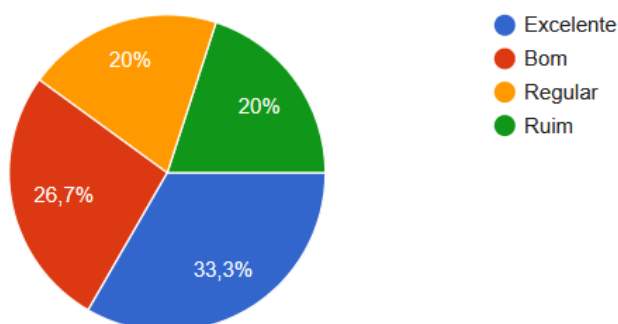


Os projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição contemplam temas relevantes como: (i) sustentabilidade; (ii) consumo e gestão de resíduos; (iii) uso racional da água e energia; (iv) infraestrutura institucional e (v) causa animal.

Esse conjunto evidencia uma preocupação com questões contemporâneas e socialmente relevantes, alinhadas às demandas ambientais e à responsabilidade social das instituições de ensino superior.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição contemplam temáticas relevantes, com destaque para sustentabilidade, uso consciente de recursos e responsabilidade social. Tais iniciativas demonstram alinhamento com as demandas contemporâneas e com a formação crítica dos discentes. Contudo, a baixa percepção de estímulo à pesquisa e a limitada participação discente indicam a necessidade de ampliação do acesso, divulgação e engajamento dos estudantes nessas atividades.

19. Sua participação em atividades de pesquisa (iniciação científica e/ou prática de investigação)

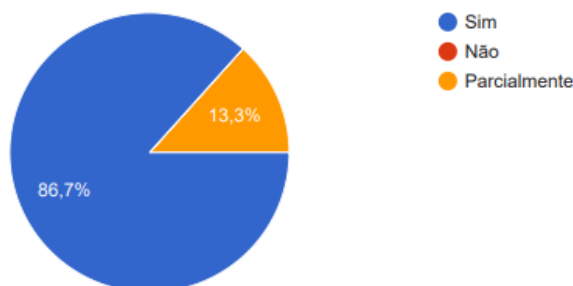


A pesquisa revela um cenário predominantemente negativo quanto à participação discente em atividades de pesquisa. A maior fatia, correspondente a 33,3% (bom), indica que uma parcela significativa dos estudantes participa de atividades de investigação científica. Somada à categoria regular (26,7%), percebe-se que mais da metade dos discentes apresenta um envolvimento maior com a pesquisa, o que caracteriza uma valorização importante na formação acadêmica. Por outro lado, apenas 55% (bom + excelente) indicam níveis satisfatórios de participação, o que reforça que o engajamento ainda é restrito por parte dos alunos.

A participação discente em atividades de pesquisa apresenta desempenho satisfatório, com predominância de avaliações positiva e intermediárias. Os dados evidenciam mais

engajamento dos estudantes em práticas de investigação científica, indicando ainda uma fragilidade na consolidação da cultura de pesquisa na instituição.

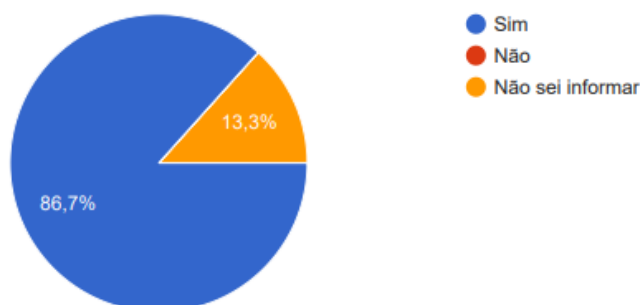
20. Extensão não curricularizada contribuem para a sua formação?



O gráfico evidencia um cenário fortemente positivo, indicando que a grande maioria dos estudantes (86,7%) reconhece que as atividades de extensão não curricularizada contribuem para sua formação. Esse resultado demonstra que, mesmo fora da estrutura formal do currículo, a extensão cumpre um papel relevante no desenvolvimento acadêmico, promovendo: (i) ampliação do conhecimento prático; (ii) contato com a realidade social e (iii) desenvolvimento de competências complementares.

As atividades de extensão não curricularizada são amplamente reconhecidas pelos discentes como contributivas para sua formação acadêmica, evidenciando impacto positivo dessas ações no processo educativo. O resultado demonstra que a instituição desenvolve práticas extensionistas relevantes, ainda que seja necessário ampliar o acesso e garantir maior participação para consolidar esse indicador em nível de excelência. incentivo, ampliação de oportunidades e maior integração entre ensino e pesquisa.

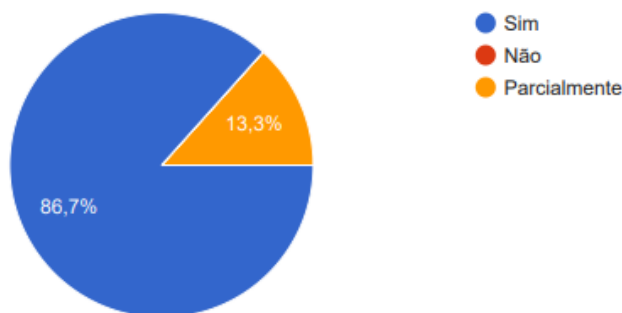
21. Existem projetos/ações de extensão na sua área de formação?



O gráfico evidencia um cenário fortemente positivo, no qual a grande maioria dos estudantes (86,7%) reconhece a existência de projetos e ações de extensão em sua área de formação. Esse resultado indica que a instituição possui uma estrutura extensionista ativa e visível, com presença significativa de iniciativas voltadas à prática acadêmica e à interação com a sociedade. A pequena parcela (13,3%) que não reconhece essas ações pode indicar.

Os dados demonstram que a instituição possui projetos e ações de extensão amplamente reconhecidos pelos discentes, evidenciando uma política extensionista estruturada e presente na formação acadêmica. A elevada percepção positiva indica bom nível de inserção dessas atividades no contexto do curso, ainda que seja recomendável ampliar estratégias de divulgação e engajamento para alcançar a totalidade dos estudantes.

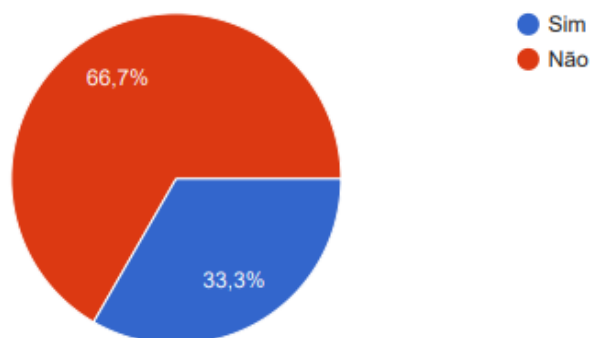
22. As atividades de extensão estão relacionadas com o ensino e a pesquisa?



O gráfico evidencia um resultado fortemente positivo, indicando que a grande maioria dos estudantes (86,7%) reconhece que as atividades de extensão estão articuladas com o ensino e a pesquisa. Esse dado é extremamente relevante, pois demonstra a presença do chamado tripé do ensino superior (ensino–pesquisa–extensão) funcionando de forma integrada, o que é um dos principais critérios de qualidade avaliados pelo MEC.

Os dados demonstram elevada percepção discente quanto à integração entre extensão, ensino e pesquisa, evidenciando a consolidação do tripé acadêmico na instituição. Tal resultado indica coerência entre as práticas pedagógicas e as diretrizes da educação superior, contribuindo para uma formação mais crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida.

23. Você participa ou já participou de projetos de extensão divulgados em edital pelo Núcleo de Pesquisa - NUPE da instituição?

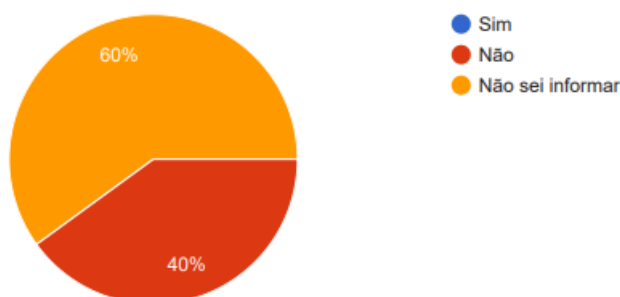


As informações evidenciam que a maioria dos estudantes (66,7%) não participa nem participou de projetos de extensão divulgados por edital do NUPE, o que caracteriza um baixo nível de engajamento discente nessas iniciativas.

Apesar de 33,3% indicarem participação, mostrando que os projetos existem e alcançam parte dos alunos, a adesão ainda é limitada e não generalizada. Esse resultado sugere que: os editais são ofertados, porém não atingem a maioria dos estudantes ou não despertam interesse suficiente.

A participação discente em projetos de extensão vinculados ao NUPE apresenta-se limitada, com predominância de respostas negativas. Os dados indicam fragilidade no engajamento dos estudantes, possivelmente associada a fatores como divulgação insuficiente, baixa atratividade dos projetos ou dificuldades de acesso. Recomenda-se o fortalecimento das estratégias de incentivo, ampliação da comunicação institucional e maior integração dessas atividades ao processo formativo.

24. Existe apoio financeiro para atividades de extensão?

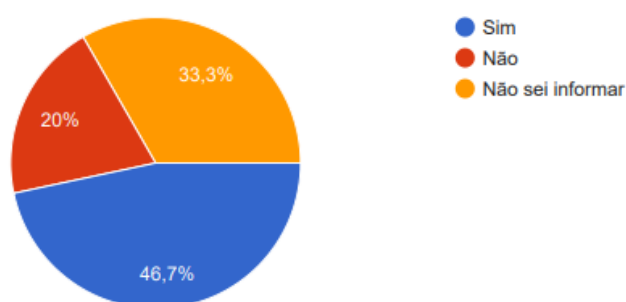


O gráfico evidencia que a maioria dos estudantes (60%) não percebe a existência de

apoio financeiro para atividades de extensão, indicando uma fragilidade importante na política institucional de incentivo. Embora uma parcela (30%) reconheça esse apoio, o resultado geral sugere que: os recursos são inexistentes ou pouco visíveis o que podem estar concentrados em poucos projetos ou não são amplamente divulgados.

Os dados indicam baixa percepção discente quanto à existência de apoio financeiro para atividades de extensão, evidenciando fragilidade nos mecanismos institucionais de incentivo. Ainda que haja reconhecimento parcial por parte dos estudantes, a predominância de respostas negativas aponta para necessidade de ampliação dos recursos, maior transparência e fortalecimento das estratégias de divulgação e acesso.

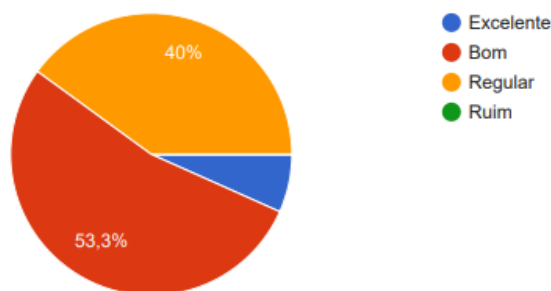
São oferecidas condições materiais adequadas e incentivo à criação e/ou ampliação de ações de extensão?



Conforme respostas os dados revelam um cenário intermediário com forte presença de incerteza institucional. A maior fatia (46,7%) indica que parte significativa dos estudantes reconhece a existência de condições materiais e incentivo à extensão, o que demonstra que a instituição possui iniciativas nesse sentido. Entretanto, o dado mais crítico não é o “não”, mas sim o alto percentual de “não sabe informar” (33,3%). Isso indica uma fragilidade expressiva na comunicação institucional, sugerindo que muitos estudantes

As condições materiais e o incentivo à criação e ampliação de ações de extensão apresentam avaliação intermediária, com predominância de respostas positivas. Contudo, o elevado percentual de discentes que não souberam informar evidencia fragilidades na divulgação e no acesso às informações institucionais. Recomenda-se o fortalecimento das estratégias de comunicação, bem como a ampliação e visibilidade das ações de incentivo à extensão.

25. Como você avalia a qualidade dos projetos e ações de extensão não curricularizadas promovidos pelas graduações da instituição/NUPE?

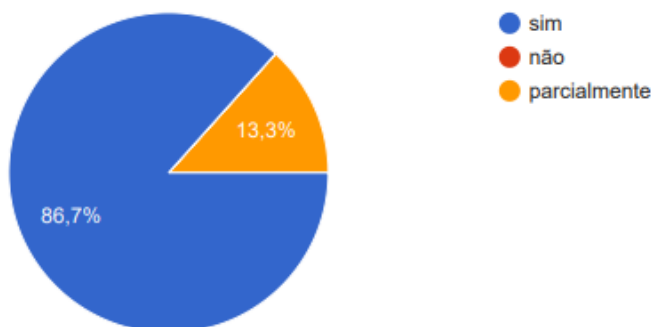


O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para a categoria “bom” (53,3%), indicando que os projetos e ações de extensão não curricularizadas possuem qualidade satisfatória na percepção dos discentes. Entretanto, a presença expressiva de 40% em “regular” revela que uma parcela significativa dos estudantes percebe essas ações como apenas medianas, apontando para oportunidades de melhoria. A baixa incidência de “excelente” (6,7%) sugere que, embora as ações sejam reconhecidas como adequadas, ainda não atingem um nível elevado de excelência institucional.

A qualidade dos projetos e ações de extensão não curricularizadas é avaliada de forma predominantemente positiva, com concentração na categoria “bom”. Contudo, a significativa presença de avaliações regulares e a baixa incidência de excelência indicam a necessidade de aprimoramento dessas ações, especialmente no que se refere à inovação, impacto social e integração com o processo formativo.

EXTENSÃO CURRICULARIZADA

26. No decorrer dos semestres 2025.1 e/ou 2025.2, você cursou algum componente curricular/Disciplina contemplada com extensão curricularizada?

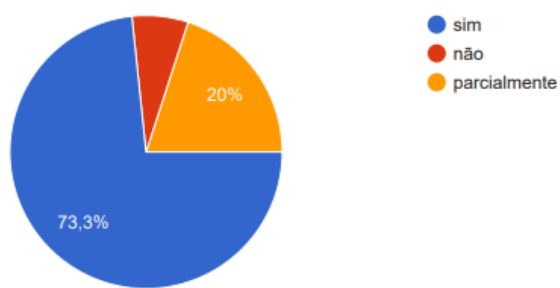


O gráfico evidencia um resultado fortemente positivo, indicando que a grande maioria dos estudantes (86,7%) cursou disciplinas com extensão curricularizada nos semestres

analisados. Esse dado demonstra que a instituição está implementando de forma efetiva a política de curricularização da extensão, em conformidade com as diretrizes nacionais da educação superior.

Os dados evidenciam elevada adesão à extensão curricularizada, demonstrando que a instituição vem implementando de forma consistente a integração da extensão ao currículo dos cursos. A predominância de respostas positivas indica alinhamento com as diretrizes legais e fortalecimento da formação acadêmica. Recomenda-se o aprimoramento das práticas pedagógicas para garantir a plena integração em todos os componentes curriculares.

27. Você considera que a ação de extensão curricularizada possibilitou a constatação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão?

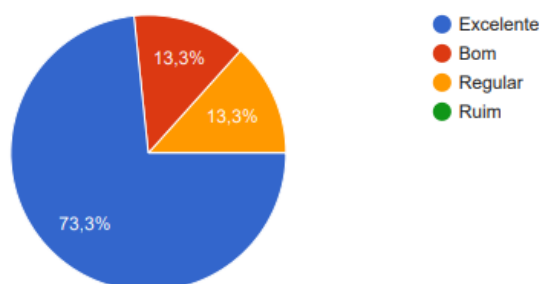


No que tange as informações conforme as respostas evidencia uma avaliação amplamente positiva, indicando que a maioria dos estudantes (73,3%) considera que a extensão curricularizada possibilitou a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse resultado é extremamente relevante, pois demonstra que a instituição não apenas implementou a extensão no currículo, mas também conseguiu promover a integração efetiva do tripé acadêmico, um dos principais fundamentos da educação superior brasileira.

A presença de 20% de respostas “parcialmente” indica que, embora haja integração, ela ainda ocorre de forma incompleta em alguns contextos, possivelmente variando entre disciplinas ou docentes.

Os dados evidenciam que a extensão curricularizada tem contribuído significativamente para a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com predominância de avaliações positivas. Tal resultado indica alinhamento com as diretrizes da educação superior e fortalecimento da formação acadêmica integrada. Recomenda-se o aprimoramento das práticas pedagógicas para garantir maior uniformidade e aprofundamento dessa integração em todos os componentes curriculares.

28. Como você considera a orientação do(a) seu(a) professor(a) orientador(a) das atividades do projeto de extensão curricularizada?

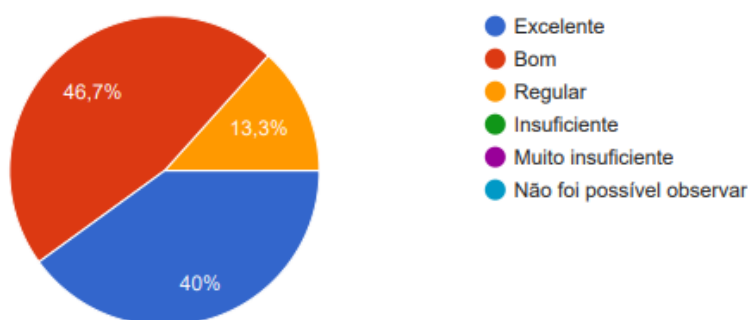


O gráfico evidencia um resultado altamente positivo, com predominância expressiva da categoria “excelente” (73,3%), indicando elevado nível de satisfação dos estudantes quanto à orientação dos professores nas atividades de extensão curricularizada.

As categorias “bom” (13,3%) e “regular” (13,3%) aparecem com menor representatividade, sugerindo que, embora o desempenho seja majoritariamente excelente, ainda existem experiências pontuais com menor qualidade de orientação.

A orientação dos docentes nas atividades de extensão curricularizada é avaliada de forma amplamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. O resultado evidencia elevado comprometimento dos professores e efetividade no acompanhamento discente, contribuindo significativamente para a qualidade da formação acadêmica.

29. Sobre os impactos da curricularizada junto à sociedade, você considera



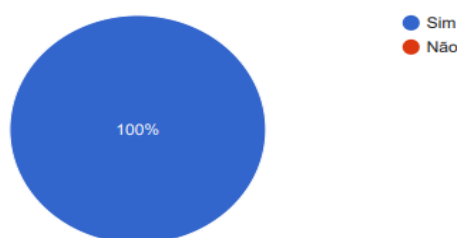
O gráfico evidencia uma avaliação amplamente positiva quanto aos impactos da extensão curricularizada junto à sociedade, com predominância das categorias “bom” (46,7%) e “excelente” (40%). Esse resultado demonstra que as ações extensionistas: (i) estão gerando

impacto social relevante; (ii) promovem interação efetiva com a comunidade e (iii) contribuem para a formação cidadã dos estudantes.

A soma de 86,7% de avaliações positivas reforça que a extensão curricularizada está cumprindo seu papel social de forma consistente.

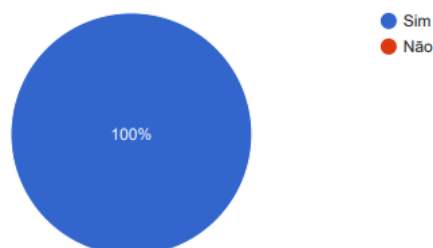
Os impactos da extensão curricularizada junto à sociedade são avaliados de forma amplamente positiva, com predominância das categorias “bom” e “excelente”. Os dados evidenciam que as ações extensionistas promovem interação significativa com a comunidade e contribuem para a formação acadêmica e cidadã dos discentes. Recomenda-se o aprimoramento contínuo dessas práticas, visando ampliar o alcance e potencializar os resultados sociais.

30. Os projetos de extensão curricularizada envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura (prédios, laboratórios), causa animal, etc.



Os projetos de extensão curricularizada apresentam excelência plena quanto às temáticas abordadas, com avaliação unânime dos discentes. Os resultados evidenciam forte alinhamento com questões socioambientais contemporâneas e com as diretrizes de responsabilidade social da educação superior, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e cidadã.

31. Os projetos de extensão curricularizada envolvem temas como sustentabilidade: consumo e resíduos, otimização do uso da água e energia. Manutenção e o consumo de recursos na infraestrutura (prédios, laboratórios), causa animal, etc.



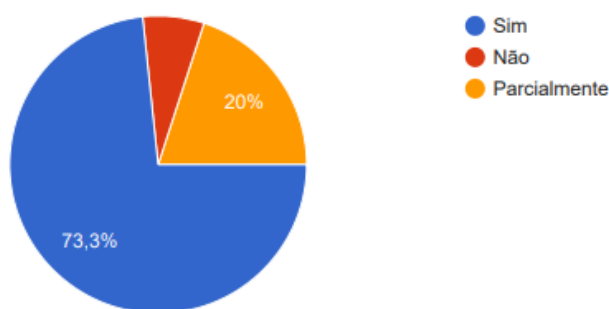
Os projetos de extensão curricularizada apresentam excelência plena quanto às temáticas desenvolvidas, com avaliação unânime dos discentes. Observa-se forte alinhamento com questões socioambientais contemporâneas, evidenciando compromisso institucional com a sustentabilidade e a formação cidadã. Tal resultado configura-se como um diferencial acadêmico relevante.

QUADRO 6. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

QUESTÕES	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
32	Os eventos científicos promovidos são divulgados e contemplam sua área de formação?
33	Seu curso promove e divulga das atividades como extensão, cursos, seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas e outros eventos da instituição.
34	A instituição /ou seu curso, estimula a participação e publicação de trabalhos científicos pelo aluno?
35	Existem grupos de pesquisa que contribuem para a sua formação?
36	COMO VOCÊ AVALIA: Circulação de informações internas: eficiência celeridade, clareza, objetividade, precisão.
37	Os canais de comunicação utilizados pela IES, possibilitam a divulgação e disseminação da informação para a comunidade externa?
38	Interação da FASP com sociedade: site institucional, redes sociais, rádios locais e regionais, canal Youtube, etc.

Fonte: Elaboração própria CPA

32. Os eventos científicos promovidos são divulgados e contemplam sua área de formação?

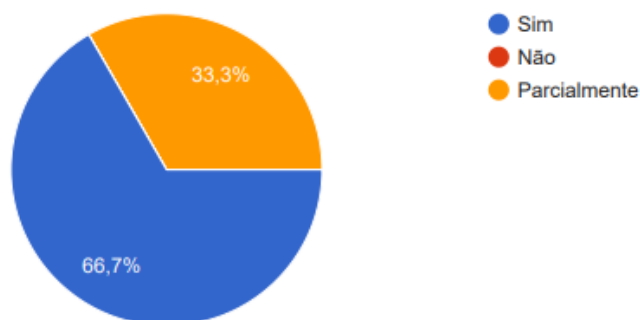


O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva, indicando que a maioria dos estudantes (73,3%) reconhece que os eventos científicos promovidos pela instituição são divulgados adequadamente e contemplam sua área de formação.

Os eventos científicos promovidos pela instituição são, em sua maioria, reconhecidos como adequadamente divulgados e alinhados às áreas de formação dos discentes. Os dados

indicam desempenho satisfatório, com predominância de avaliações positivas. Contudo, a presença de respostas parciais sugere a necessidade de aprimoramento das estratégias de divulgação e maior adequação temática para atender plenamente todos os cursos.

33. Seu curso promove e divulga das atividades como extensão, cursos, seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas e outros eventos da instituição.

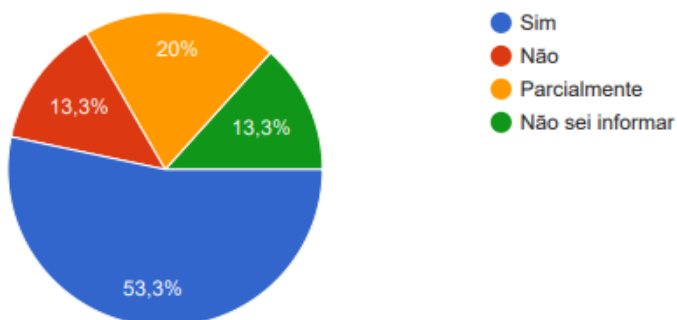


O gráfico apresenta um cenário predominantemente positivo, indicando que a maioria dos estudantes (63,7%) reconhece que o curso promove e divulga atividades acadêmicas extensionistas de forma adequada.

Entretanto, o percentual significativo de 33,3% em “parcialmente” revela que essa divulgação não é plenamente eficaz ou homogênea.

O curso apresenta desempenho satisfatório quanto à promoção e divulgação de atividades acadêmicas, com predominância de avaliações positivas. Contudo, a significativa presença de respostas parciais indica a necessidade de aprimoramento das estratégias de comunicação, visando maior alcance, regularidade e efetividade na divulgação das ações institucionais.

34. A instituição /ou seu curso, estimula a participação e publicação de trabalhos científicos pelo aluno?

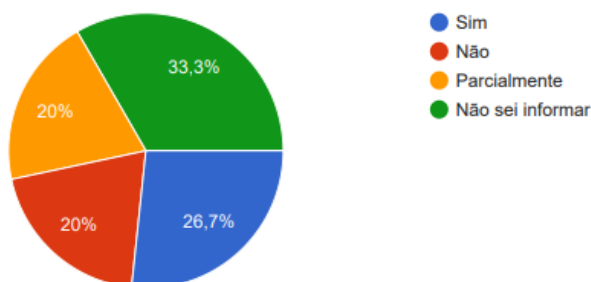


O gráfico apresenta um cenário moderadamente positivo, com predominância da

categoria “sim” (53,3%), indicando que a maioria dos estudantes percebe estímulo à participação e publicação de trabalhos científicos. Entretanto, a análise mais aprofundada revela fragilidades relevantes: Os 20% “parcialmente” indicam que o estímulo ocorre, mas de forma inconsistente ou limitada. Os 13,3% que não sabem informar evidenciam falhas na comunicação institucional. Os 13,3% que afirmam não existir estímulo apontam lacunas reais nas práticas acadêmicas.

A menor participação de “Excelente” indica que, embora a qualidade seja reconhecida, ela ainda não atinge um nível de excelência consolidada na percepção da maioria dos estudantes. Contudo, a presença significativa de respostas parciais, negativas e de desconhecimento indica fragilidades na consolidação dessa política, especialmente no que se refere à comunicação, incentivo efetivo e ampliação das oportunidades para os discentes.

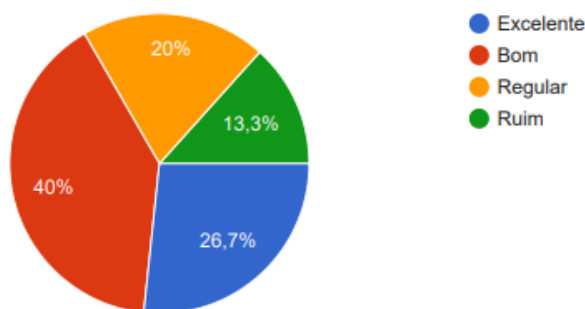
35. Existem grupos de pesquisa que contribuem para a sua formação?



O gráfico evidencia um cenário frágil e marcado por desconhecimento institucional quanto à existência de grupos de pesquisa. A maior fatia (33,3% “não sabe informar”) é o dado mais crítico, pois indica que uma parcela significativa dos estudantes: Apenas 26,7% reconhecem a existência de grupos de pesquisa. Outros 40% (parcialmente e não) indicam percepção limitada ou inexistente.

A percepção discente quanto à existência de grupos de pesquisa é limitada, com predominância de respostas de desconhecimento. Os dados evidenciam fragilidade na divulgação, no acesso e na participação dos estudantes nessas atividades. Recomenda-se o fortalecimento das políticas de pesquisa, com ampliação da visibilidade dos grupos, incentivo à participação discente e integração com o ensino.

36. COMO VOCÊ AVALIA: Circulação de informações internas: eficiência celeridade, clareza, objetividade, precisão.

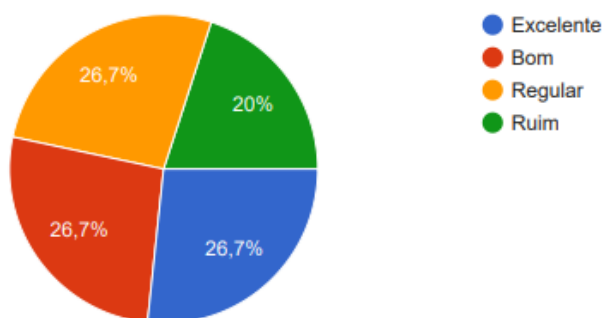


O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para a categoria “bom” (40%), indicando que a circulação de informações internas é considerada satisfatória pela maioria dos estudantes. A presença de 26,7% em “excelente” reforça que uma parcela significativa percebe a comunicação institucional como eficiente, clara e ágil.

Entretanto, os dados também revelam fragilidades importantes: 20% em “regular” indicam inconsistências na comunicação, 13,3% em “ruim” apontam falhas mais críticas, como demora, falta de clareza ou dificuldade de acesso às informações.

A circulação de informações internas apresenta avaliação satisfatória, com predominância de percepções positivas. Contudo, a presença de avaliações regulares e negativas indica a necessidade de aprimoramento dos processos comunicacionais, especialmente no que se refere à celeridade, clareza e alcance das informações institucionais.

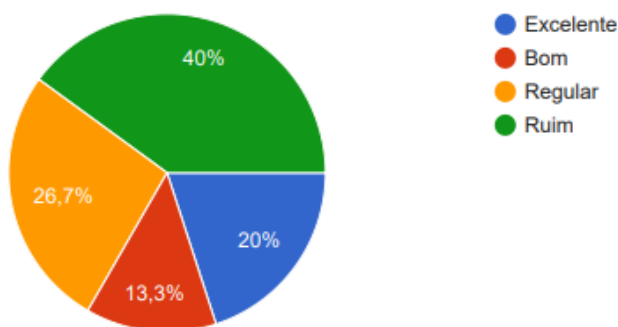
37. Os canais de comunicação utilizados pela IES, possibilitam a divulgação e disseminação da informação para a comunidade externa?



O gráfico revela um cenário heterogêneo e equilibrado, sem predominância clara de uma avaliação específica. As categorias “excelente”, “bom” e “regular” (26,7% cada) indicam percepções bastante divididas entre os estudantes, sugerindo que a comunicação institucional com a comunidade externa. A presença de 20% em “ruim” reforça que uma parcela significativa percebe falhas na divulgação e disseminação das informações externas, o que pode comprometer a visibilidade institucional.

Os canais de comunicação utilizados pela instituição para divulgação de informações à comunidade externa apresentam avaliação heterogênea, sem predominância clara de percepção positiva. Os dados indicam inconsistências na efetividade da comunicação, com necessidade de aprimoramento das estratégias, ampliação do alcance e maior padronização dos processos comunicacionais.

38. Interação da FASP com sociedade: site institucional, redes sociais, rádios locais e regionais, canal Youtube, etc.



O gráfico evidencia um cenário predominantemente negativo, com destaque para a categoria “ruim” (40%), indicando que a interação da instituição com a sociedade é percebida como insatisfatória pela maior parte dos estudantes.

A soma das avaliações negativas e intermediárias (ruim + regular = 66,7%) reforça que há fragilidades significativas na comunicação externa e no relacionamento com a comunidade.

Embora exista uma parcela de avaliações positivas (33,3% entre excelente e bom), elas não são suficientes para caracterizar um desempenho satisfatório.

A interação da instituição com a sociedade apresenta desempenho insatisfatório, com predominância de avaliações negativas. Os dados indicam fragilidades na utilização e

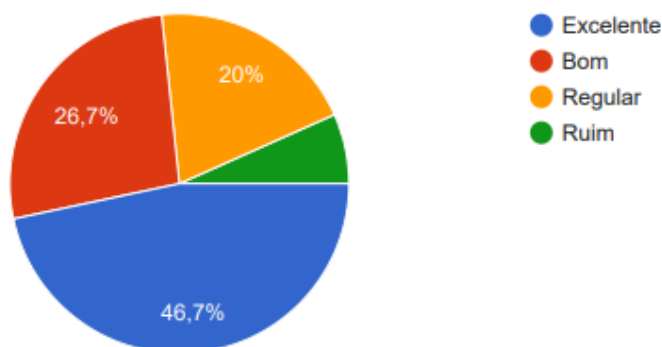
efetividade dos canais de comunicação externa, comprometendo a visibilidade institucional e o relacionamento com a comunidade. Recomenda-se a reestruturação das estratégias de comunicação, com ampliação da presença digital, atualização dos canais e fortalecimento da interação com a sociedade.

QUADRO 7. INFRAESTRUTURA

QUESTÕES	Infraestrutura
39	Classifique a qualidade das salas de aula: carteiras/cadeiras, recursos multimídia, climatização...).
40	Serviço de organização e limpeza na sala de aula, banheiros, e em todas as áreas da instituição
41	Segurança interna da Instituição
42	Instalações do núcleo de prática jurídica. Considere: espaço físico, mobiliário e equipamentos.
43	Disponibilidade e qualidade e atualidade do acervo da biblioteca física
44	Disponibilidade e qualidade qualidade do acesso ao acervo a biblioteca virtual
45	As instalações para leitura, pesquisa e/ou estudos oferecidos: limpeza, conservação, organização e preservação
46	Acessibilidade: rampas, corrimãos, sinalizadores, banheiros adaptados, cadeiras de roda, auditivos, tecnologias assistivas (lupas, leitores de tela, softwares etc)

Fonte: Elaboração própria CPA

39. Classifique a qualidade das salas de aula: carteiras/cadeiras, recursos multimídia, climatização...).

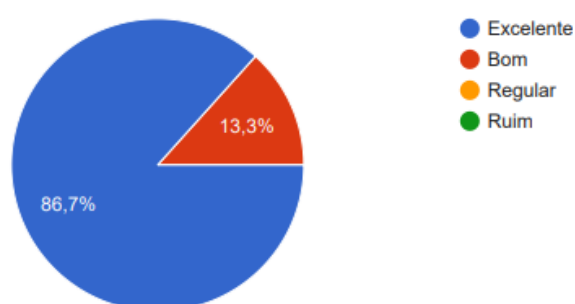


O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva da qualidade das salas de aula, com destaque para a categoria “excelente” (46,7%), indicando elevado nível de satisfação dos estudantes quanto à infraestrutura. A presença de 26,7% em “bom” reforça que a maioria reconhece condições adequadas. Por outro lado, os 20% em “regular” indicam que ainda existem limitações pontuais, possivelmente relacionadas a:

A qualidade das salas de aula é avaliada de forma positiva pelos discentes, com

predominância das categorias “excelente” e “bom”. Os dados evidenciam que a infraestrutura atende, de modo geral, às necessidades acadêmicas. Contudo, a presença de avaliações regulares indica a necessidade de melhorias pontuais, especialmente no que se refere à manutenção e atualização dos recursos disponíveis.

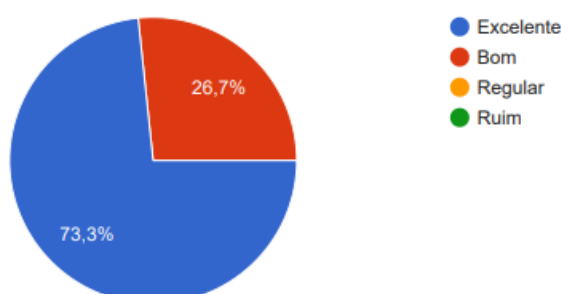
40. Serviço de organização e limpeza na sala de aula, banheiros, e em todas as áreas da instituição



O gráfico evidencia um resultado extremamente positivo, com predominância expressiva da categoria “excelente” (86,7%), indicando elevado nível de satisfação dos estudantes quanto aos serviços de organização e limpeza da instituição. A presença de 13,3% em “bom” reforça a avaliação positiva, sem registros de insatisfação.

Os serviços de organização e limpeza da instituição são avaliados de forma altamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam elevado padrão de qualidade na manutenção dos espaços físicos, contribuindo para o bem-estar e o ambiente acadêmico adequado. Recomenda-se a manutenção das práticas adotadas, visando a continuidade desse nível de excelência.

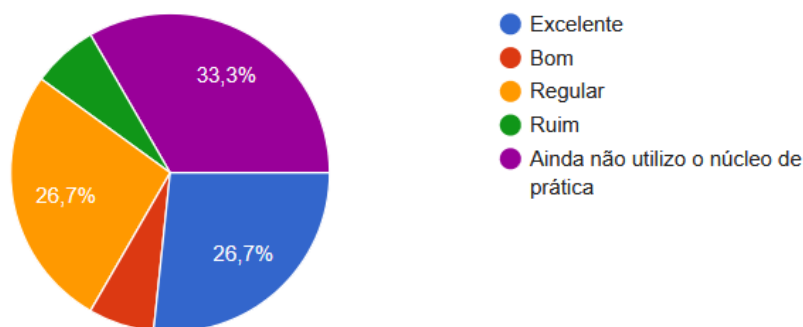
41. Segurança interna da Instituição



O gráfico evidencia um resultado altamente positivo, com predominância da categoria “excelente” (73,3%), indicando elevado nível de satisfação dos estudantes quanto à segurança interna da instituição. A presença de 26,7% em “bom” reforça a percepção positiva, sem registros de avaliações negativas ou insatisfatórias.

A segurança interna da instituição é avaliada de forma amplamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam que a instituição proporciona um ambiente seguro e adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, contribuindo para o bem-estar da comunidade acadêmica. Recomenda-se a manutenção das práticas adotadas, garantindo a continuidade desse padrão de qualidade.

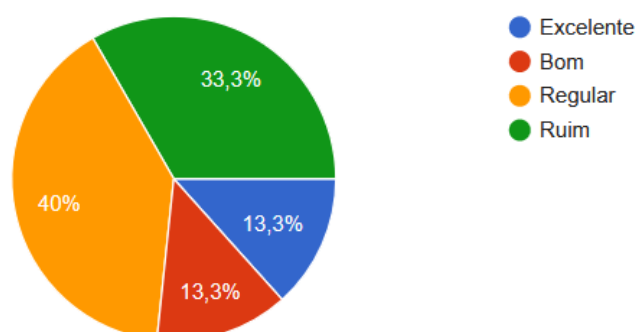
42. **Instalações do núcleo de prática jurídica. Considere: espaço físico, mobiliário e equipamentos.**



O gráfico revela um cenário heterogêneo e parcialmente inconclusivo, marcado principalmente pelo alto percentual de estudantes que ainda não utilizam o Núcleo de Prática Jurídica (33,3%), 26,7% avaliam como excelente, indicando boa qualidade estrutural e 26,7% consideram regular, sugerindo limitações em espaço, mobiliário ou equipamentos

As instalações do Núcleo de Prática Jurídica apresentam avaliação heterogênea, com presença significativa de discentes que ainda não utilizam o espaço. Entre os usuários, as percepções variam entre excelente e regular, indicando qualidade satisfatória, porém com necessidade de melhorias. Recomenda-se ampliar o acesso dos estudantes ao núcleo e promover melhorias na infraestrutura, garantindo melhores condições para as atividades práticas.

43. **Disponibilidade e qualidade e atualidade do acervo da biblioteca física**

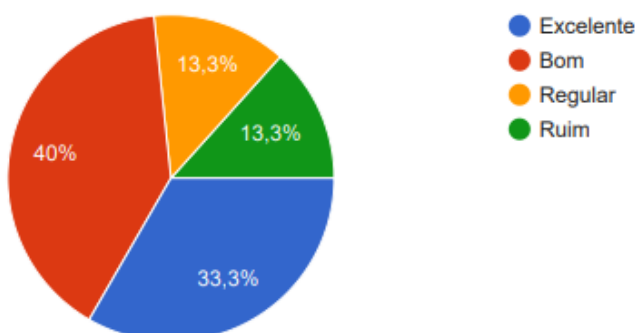


O gráfico evidencia um cenário predominantemente negativo, com concentração nas categorias “regular” (40%) e “ruim” (33,3%), totalizando 73,3% de avaliações não satisfatórias.

As avaliações positivas (26,6% entre excelente e bom) mostram que há algum nível de qualidade percebida, porém ainda insuficiente para caracterizar um bom desempenho institucional.

A disponibilidade, qualidade e atualidade do acervo da biblioteca física apresentam avaliação predominantemente insatisfatória, com destaque para as categorias “regular” e “ruim”. Os dados evidenciam fragilidades na atualização e na oferta de materiais, comprometendo o suporte às atividades acadêmicas. Recomenda-se a ampliação e atualização do acervo, alinhando-o às demandas dos cursos e às exigências pedagógicas.

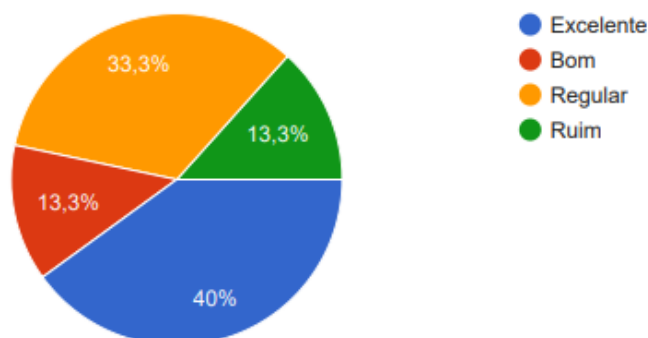
44. Disponibilidade e qualidade do acesso ao acervo a biblioteca virtual



O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva da biblioteca virtual, com destaque para a categoria

A disponibilidade e qualidade de acesso ao acervo da biblioteca virtual apresentam avaliação satisfatória, com predominância de percepções positivas. Os dados evidenciam que o ambiente virtual atende às demandas acadêmicas de forma geral, configurando-se como importante recurso de apoio ao ensino e à pesquisa. Recomenda-se o aprimoramento contínuo da plataforma e ampliação do acervo, visando alcançar níveis mais elevados de excelência.

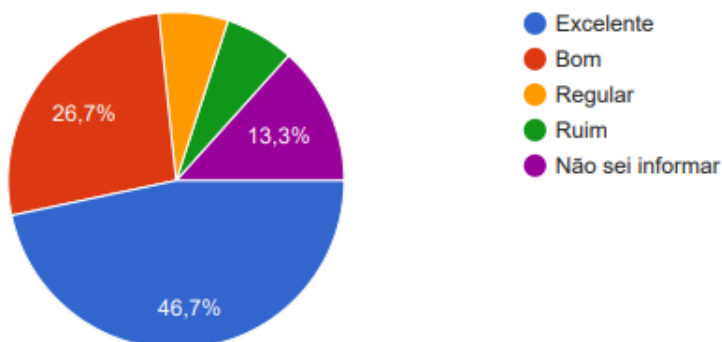
45. As instalações para leitura, pesquisa e/ou estudos oferecidos: limpeza, conservação, organização e preservação.



O gráfico revela uma avaliação intermediária com tendência positiva, destacando a categoria “excelente” (40%), o que indica que uma parcela significativa dos estudantes reconhece boas condições nas instalações destinadas à leitura, pesquisa e estudo. Entretanto, a presença expressiva de 33,3% em “regular” aponta que essas condições não são uniformemente satisfatórias, havendo variações na qualidade dos espaços.

As instalações destinadas à leitura, pesquisa e estudo apresentam avaliação intermediária, com predominância de percepções positivas. Contudo, a significativa presença de avaliações regulares e negativas indica a necessidade de melhorias na qualidade, organização e conservação dos espaços, visando proporcionar melhores condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

46. Acessibilidade: rampas, corrimãos, sinalizadores, banheiros adaptados, cadeiras de roda, auditivos, tecnologias assistivas (lupas, leitores de tela, softwares etc)



O gráfico evidencia uma avaliação predominantemente positiva da acessibilidade institucional, com destaque para a categoria “excelente” (46,7%), indicando que a instituição possui boas condições de inclusão e acessibilidade física e tecnológica. A presença de 26,7% em “bom” reforça que a maioria dos estudantes reconhece a existência. Entretanto, o dado de 13,3% que “não sabe informar” é relevante, pois indica que parte dos estudantes não tem contato direto com esses recursos ou desconhece sua disponibilidade

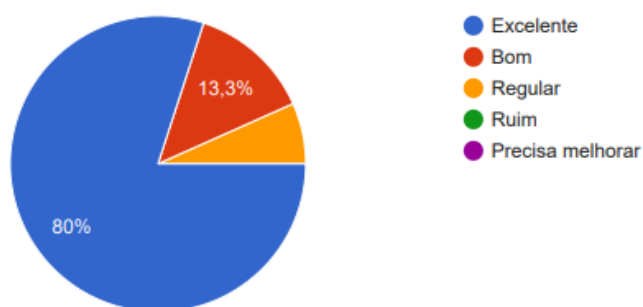
A acessibilidade institucional apresenta avaliação positiva, com predominância das categorias “excelente” e “bom”, evidenciando a existência de infraestrutura e recursos adequados à inclusão. Contudo, a presença de respostas de desconhecimento indica a necessidade de ampliar a divulgação e a conscientização sobre os recursos disponíveis, garantindo maior visibilidade e utilização por parte da comunidade acadêmica.

QUADRO 8. SOBRE A COORDENAÇÃO DO CURSO

QUESTÕES	Coordenação
47	Atendimento e relacionamento interpessoal do responsável pela coordenação do curso com os estudantes
48	Capacidade do/a coordenador/a em atender e buscar resoluções de problemas
49	Cumprir prazos para entrega de documentos o estudante
50	Acesso a coordenação do curso

Fonte: Elaboração própria CPA

47. Atendimento e relacionamento interpessoal do responsável pela coordenação do curso com os estudantes

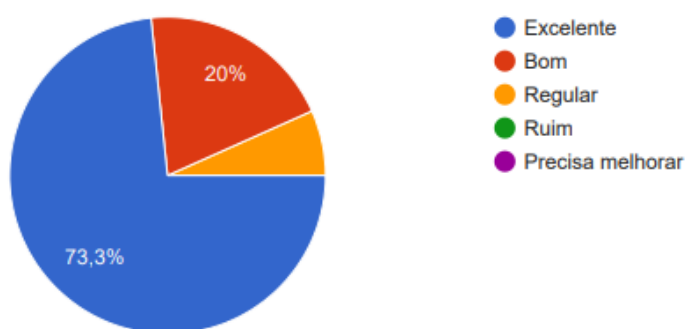


O gráfico evidencia um resultado extremamente positivo, com predominância expressiva da categoria “excelente” (80%), indicando elevado nível de satisfação dos estudantes quanto ao atendimento e relacionamento interpessoal da coordenação do curso. A presença de 13,3% em “bom” reforça a avaliação positiva, enquanto o percentual residual (6,7%) indica

ocorrências pontuais de experiências menos satisfatórias.

O atendimento e relacionamento interpessoal da coordenação do curso são avaliados de forma altamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam elevado nível de satisfação discente, indicando eficiência, acessibilidade e qualidade no atendimento prestado. Recomenda-se a manutenção dessas práticas, visando a continuidade desse padrão de excelência.

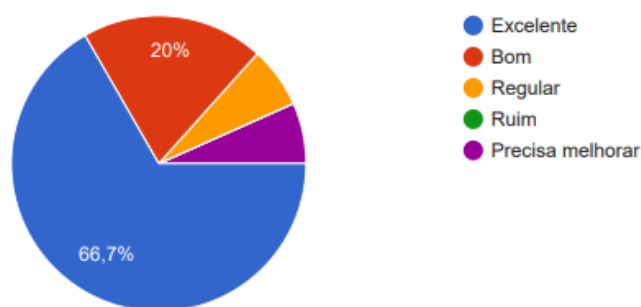
48. Capacidade do/a coordenador/a em atender e buscar resoluções de problemas.



O gráfico evidencia um resultado amplamente positivo, com predominância da categoria “excelente” (73,3%), indicando que a maioria dos estudantes reconhece a elevada capacidade da coordenação em atender demandas e solucionar problemas. A presença de 20% em “bom” reforça essa percepção favorável, demonstrando que a coordenação atua de forma: eficiente, acessível e resolutiva. O percentual residual (6,7%) sugere situações pontuais em que o atendimento pode não ter sido plenamente satisfatório.

A capacidade da coordenação do curso em atender e buscar soluções para as demandas dos estudantes é avaliada de forma altamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam eficiência na gestão acadêmica e comprometimento com a resolução de problemas, contribuindo para a satisfação discente. Recomenda-se a manutenção dessas práticas e o aprimoramento contínuo do atendimento.

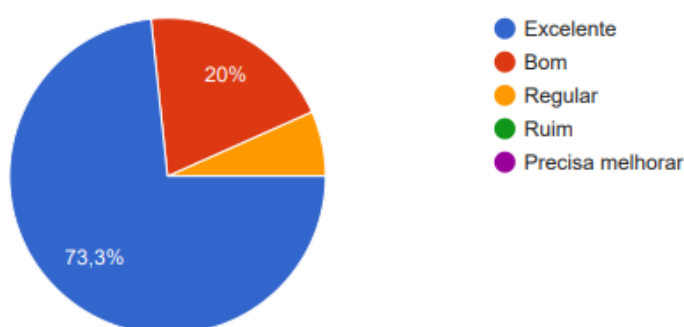
49. Cumpre prazos para entrega de documentos o estudante



O gráfico evidencia uma avaliação amplamente positiva quanto ao cumprimento de prazos na entrega de documentos aos estudantes, com predominância da categoria “excelente” (66,7%). Esse resultado indica que a coordenação cumpre prazos de forma eficiente e mantém organização nos processos administrativos além de atender às demandas dos estudantes com agilidade. A presença de 20% em “bom” reforça a percepção favorável, enquanto os 13,3% residuais sugerem ocorrências pontuais de atraso ou inconsistência.

O cumprimento de prazos para entrega de documentos aos estudantes é avaliado de forma positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam eficiência na gestão acadêmico-administrativa e compromisso com a organização dos processos. Recomenda-se a manutenção das práticas adotadas, buscando reduzir ocorrências pontuais de atraso.

50. Acesso a coordenação do curso



O gráfico evidencia um resultado altamente positivo, com predominância da categoria “excelente” (73,3%), indicando que os estudantes percebem facilidade de acesso à coordenação do curso. Esse dado demonstra que a coordenação: está disponível para atendimento e mantém canais de comunicação acessíveis o que promove proximidade com os discentes

A presença de 20% em “bom” reforça a avaliação positiva, enquanto o percentual residual (6,7%) sugere eventuais dificuldades pontuais de acesso.

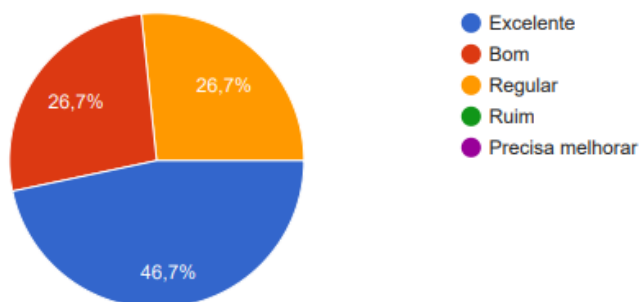
O acesso à coordenação do curso é avaliado de forma amplamente positiva, com predominância da categoria “excelente”. Os dados evidenciam disponibilidade e acessibilidade da gestão acadêmica, contribuindo para o suporte e acompanhamento dos estudantes. Recomenda-se a manutenção das práticas adotadas, com atenção à redução de eventuais dificuldades pontuais.

QUADRO 9 Análise das respostas referentes aos setores.

QUESTÕES	AVALIAÇÃO DO SETOR ADMINISTRATIVO (DIREÇÃO GERAL, SECRETARIA GERAL, TRABALHO DOCENTE, SERVIÇOS OUTROS).
51	Acesso a Direção Geral
52	Capacidade da Direção Geral em solucionar problemas
53	Atendimento da secretaria geral
54	Capacidade da secretaria geral em solucionar demandas: prazo para entrega de documentos, resolução de problemas, clareza e segurança nas respostas às solicitações
55	A secretaria geral, conhece e informa sobre as diferentes setores e funções da FASP
56	Atendimento e relacionamento interpessoal. Postura ética, respeitosa, mantém sigilo quanto aos assuntos particulares
57	Atendimento e relacionamento interpessoal. Postura ética, respeitosa, mantém sigilo quanto aos assuntos particulares
58	Domina os processos acadêmicos relacionados à função
59	Setor FIES PROUNI. (avaleie somente caso você seja aluno de FIES ou PROUNI)
60	Como você avalia o setor FIES/PROUNI em relação ao cumprimento de prazos na entrega de documentos resolução de problemas
61	Qualidade do trabalho desenvolvido pelo setor de tesouraria
62	Atendimento e relacionamento com o público/usuários/estudantes. Postura ética, respeitosa, mantém sigilo quanto aos assuntos particulares
63	Capacidade da tesouraria em solucionar demandas: prazo para entrega de documentos, e resolução de problemas.

Fonte: Elaboração própria CPA

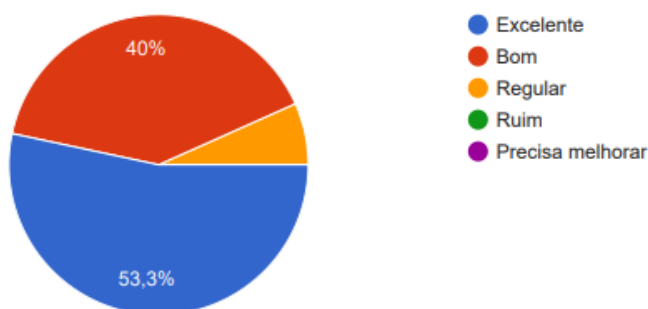
51. Acesso a Direção Geral



O gráfico evidencia uma avaliação moderadamente positiva, com predominância da categoria “excelente” (46,7%), indicando que uma parcela significativa dos estudantes reconhece boa acessibilidade à Direção Geral. Entretanto, a presença equilibrada de 26,7% em “bom” e 26,7% em “regular” revela que essa acessibilidade não é homogênea, variando conforme a experiência dos discentes.

O acesso à Direção Geral apresenta avaliação positiva, com predominância da categoria “excelente”. Contudo, a distribuição equilibrada entre as categorias “bom” e “regular” indica a necessidade de aprimoramento na acessibilidade e na proximidade com os discentes, visando maior uniformidade no atendimento institucional.

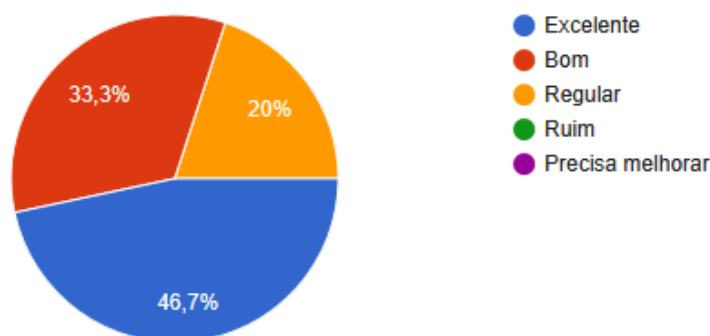
52. Capacidade da Direção Geral em solucionar problemas



O gráfico evidencia uma avaliação fortemente positiva, com predominância da categoria “excelente” (53,3%), indicando que a maioria dos estudantes reconhece a capacidade da Direção Geral em resolver problemas de forma eficiente. A presença expressiva de 40% em “bom” reforça essa percepção, demonstrando que a gestão superior: atua de forma resolutiva e apresenta bom nível de eficiência administrativa e contribui para a solução de demandas institucionais

A capacidade da Direção Geral em solucionar problemas é avaliada de forma positiva, com predominância das categorias “excelente” e “bom”. Os dados evidenciam eficiência na gestão institucional e comprometimento com a resolução de demandas. Recomenda-se a manutenção das práticas adotadas e o aprimoramento contínuo dos processos administrativos.

53. Atendimento da secretaria geral

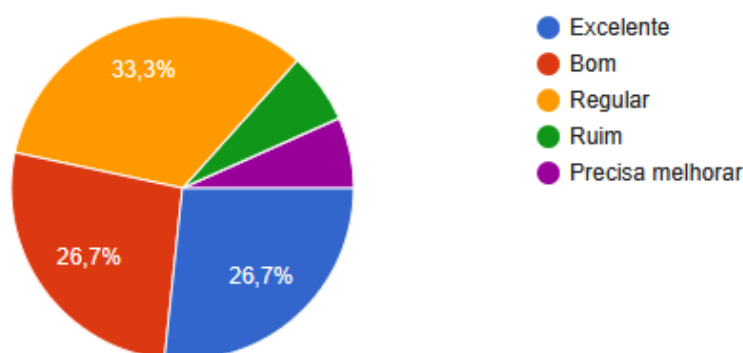


Os resultados referentes ao atendimento da secretaria geral revelam um cenário bastante positivo, com destaque para a elevada satisfação dos discentes. Observa-se que 46,7% classificam o atendimento como excelente, enquanto 33,3% o consideram bom, totalizando 80% de avaliações positivas. Esse dado indica que, de modo geral, a secretaria desempenha suas funções com qualidade, demonstrando eficiência no suporte aos estudantes, clareza nas informações e disponibilidade no atendimento.

Por outro lado, os 20% que avaliaram como regular apontam para a existência de aspectos que ainda podem ser aprimorados. Esses pontos podem estar relacionados ao tempo de resposta, à padronização do atendimento ou à resolução de demandas mais específicas.

Em síntese, o setor apresenta um alto nível de aprovação, mas ainda há espaço para melhorias pontuais que podem elevar a experiência dos usuários e consolidar um padrão de excelência no atendimento institucional.

54. Capacidade da secretaria geral em solucionar demandas: prazo para entrega de documentos, resolução de problemas, clareza e segurança nas respostas às solicitações



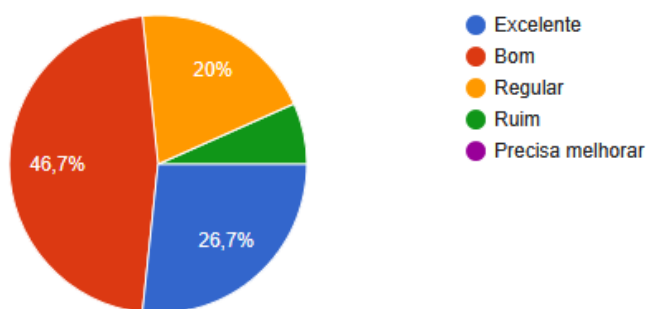
Os dados indicam que 26,7% dos discentes consideram o serviço excelente e 26,7% bom, totalizando 53,4% de avaliações positivas. Esse percentual demonstra que mais da metade reconhece a eficácia do setor quanto à resolução de problemas, cumprimento de prazos e clareza nas informações. Entretanto, o destaque fica para os 33,3% que avaliaram como regular, um índice significativo que revela fragilidades no desempenho operacional da secretaria, especialmente em aspectos críticos como tempo de resposta, resolutividade das demandas e segurança nas orientações prestadas.

O resultado sugere um desempenho mediano, que pode ser classificado como “suficiente” ou “regular tendendo ao bom”, mas ainda distante de um padrão de excelência esperado em avaliações institucionais.

Esse tipo de resultado acende um sinal de atenção, pois a capacidade de resolução de demandas administrativas é um elemento estratégico para a qualidade percebida pelos discentes e para a eficiência institucional como um todo.

Em síntese, embora haja reconhecimento positivo por parte de uma parcela dos estudantes, o volume de avaliações regulares evidencia a necessidade de melhorias estruturais e processuais, a fim de alinhar o setor aos padrões de qualidade exigidos pelo MEC e avançar rumo à excelência no atendimento.

55. A secretaria geral, conhece e informa sobre as diferentes setores e funções da FASP



A avaliação sobre o conhecimento e a capacidade da secretaria geral em orientar sobre os diferentes setores e funções da instituição evidencia um desempenho globalmente positivo, mas ainda com pontos de atenção.

Os dados mostram que 26,7% dos discentes consideram o atendimento excelente e 46,7% bom, somando 73,4% de avaliações positivas. Esse resultado indica que, para a maioria,

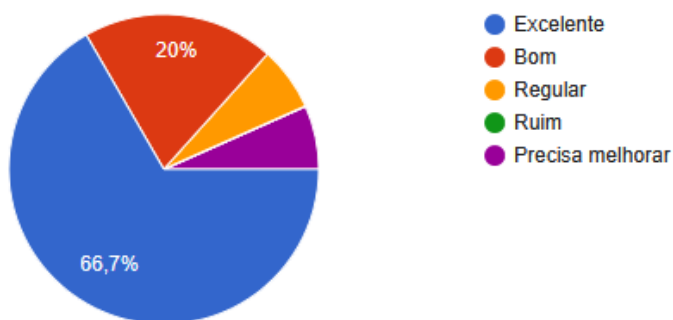
a secretaria demonstra domínio razoável das informações institucionais, conseguindo orientar os estudantes de forma adequada sobre fluxos, setores e responsabilidades dentro da IES.

Por outro lado, os 20% que avaliaram como regular sugerem a existência de inconsistências na comunicação ou lacunas no conhecimento institucional, o que pode gerar dúvidas, retrabalho ou encaminhamentos inadequados.

Dessa forma, o desempenho pode ser classificado como “bom”, com tendência à consolidação, evidenciando que a instituição possui uma base funcional adequada, mas ainda pode evoluir para níveis mais elevados de excelência.

Em síntese, o resultado demonstra que a secretaria cumpre seu papel de orientação institucional de forma satisfatória, mas ainda há espaço para aperfeiçoar a consistência e a precisão das informações, fortalecendo a qualidade do atendimento conforme os padrões do MEC.

56. Atendimento e relacionamento interpessoal. Postura ética, respeitosa, mantém sigilo quanto aos assuntos particulares



Os dados indicam que 66,7% dos discentes classificam como excelente e 20% como bom, totalizando 86,7% de avaliações positivas. Esse resultado evidencia que o setor se destaca em aspectos fundamentais como postura ética, respeito no atendimento e uquhuuüamento do sigilo das informações, elementos essenciais na relação com o público acadêmico.

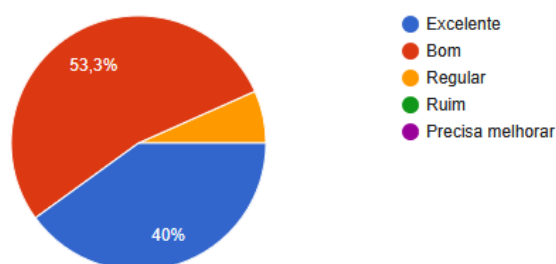
O desempenho pode ser classificado como “muito bom” com tendência à excelência, refletindo uma equipe que demonstra maturidade profissional, empatia e responsabilidade no trato com os discentes.

Ainda que o percentual de avaliação “bom” (20%) não represente uma fragilidade

significativa, ele sugere a possibilidade de pequenos ajustes para alcançar um padrão ainda mais elevado.

Em síntese, trata-se de um dos pontos fortes do setor, contribuindo diretamente para a imagem institucional positiva e para a satisfação dos estudantes, em plena consonância com os referenciais de qualidade do ensino.

57. Domina os processos acadêmicos relacionados à função

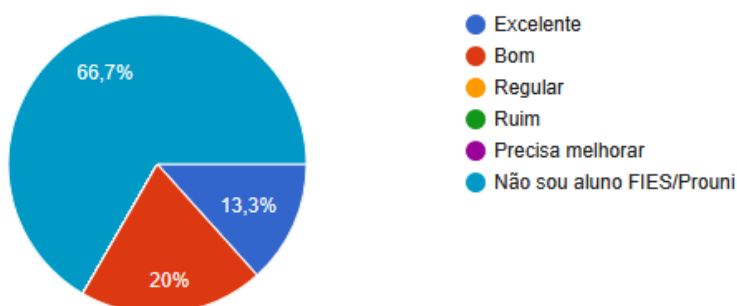


Os dados mostram que 40% dos discentes classificam como excelente e 53,3% como bom, totalizando 93,3% de avaliações positivas. Esse resultado demonstra que a equipe possui elevado conhecimento técnico e segurança na execução de suas atribuições, garantindo maior eficiência na condução de processos acadêmicos.

O desempenho pode ser classificado como “muito bom, com forte tendência à excelência”, evidenciando que a instituição dispõe de uma secretaria bem estruturada, com profissionais preparados para lidar com as demandas acadêmicas de forma eficaz e segura.

Em síntese, o indicador revela um setor altamente qualificado, alinhado às exigências do MEC e com desempenho próximo ao nível de excelência.

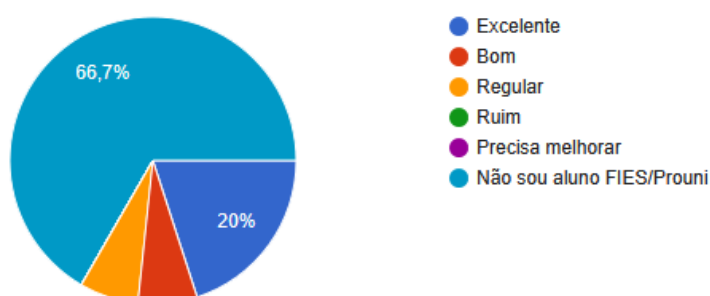
58. Setor FIES PROUNI. (avalie somente caso você seja aluno de FIES ou PROUNI)



O desempenho pode ser classificado como “muito bom, com tendência à excelência”, evidenciando que a instituição possui um setor bem estruturado para lidar com as exigências desses programas governamentais, que demandam alto nível de organização e atualização constante.

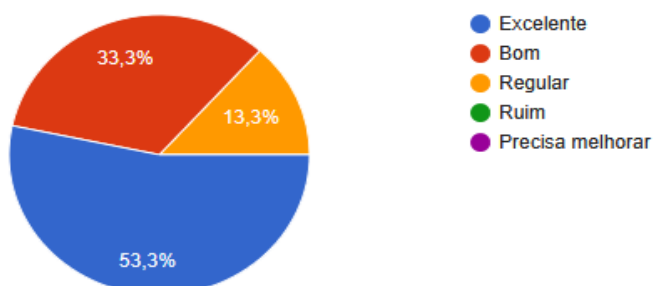
Em síntese, o setor FIES/PROUNI configura-se como um ponto forte institucional, contribuindo significativamente para a satisfação dos estudantes e para as políticas de acesso e permanência

59. Como você avalia o setor FIES/PROUNI em relação ao cumprimento de prazos na entrega de documentos resolução de problemas



O fato de 66,7% dos discentes avaliarem como excelente, sem registros de avaliações negativas ou regulares, indica um alto nível de eficiência operacional, especialmente em aspectos críticos desses programas, como prazos rigorosos, exigências documentais e resolução ágil de demandas.

60. Qualidade do trabalho desenvolvido pelo setor de tesouraria



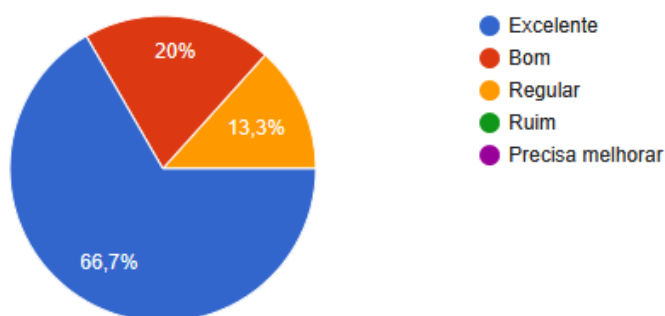
Os dados indicam que 53,3% dos discentes classificam como excelente e 33,3% como

bom, totalizando 86,6% de avaliações positivas. Esse resultado evidencia que o setor atua com eficiência, organização e confiabilidade, aspectos fundamentais quando se trata de rotinas financeiras e administrativas.

O desempenho pode ser classificado como “muito bom, com tendência à excelência”, refletindo um setor que atende adequadamente às demandas dos estudantes, com clareza nas informações, precisão nos processos e bom nível de atendimento.

Em síntese, o setor de tesouraria configura-se como um ponto forte institucional, contribuindo para a organização administrativa e a satisfação dos usuários, estando alinhado aos padrões de qualidade exigidos.

61. Atendimento e relacionamento com o público/usuários/estudantes. Postura ética, respeitosa, mantém sigilo quanto aos assuntos particulares



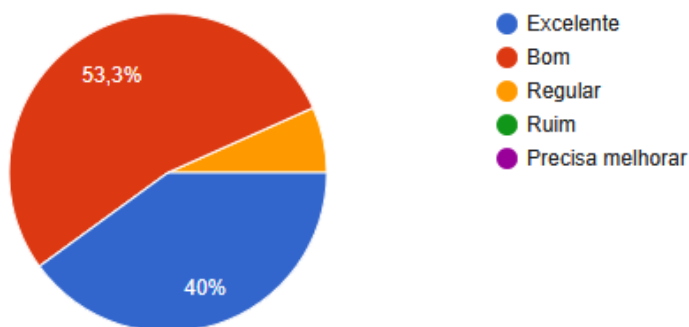
Os dados mostram que 66,7% dos discentes classificam como excelente e 20% como bom, totalizando 86,7% de avaliações positivas. Esse resultado indica que, para a grande maioria, o setor demonstra postura ética, respeito no atendimento e cumprimento do sigilo das informações, aspectos essenciais na relação com os estudantes.

Entretanto, os 13,3% que avaliaram como regular sinalizam a existência de experiências pontuais menos satisfatórias, possivelmente relacionadas à forma de atendimento, comunicação ou consistência no tratamento dado aos usuários.

O desempenho geral pode ser classificado como “muito bom, com tendência à excelência”, porém com a necessidade de ajustes para reduzir as avaliações regulares e garantir maior uniformidade no atendimento.

Em síntese, o setor apresenta um alto nível de aprovação, sendo um importante suporte institucional, mas ainda pode evoluir ao buscar maior consistência na qualidade do atendimento prestado.

62. Capacidade da tesouraria em solucionar demandas: prazo para entrega de documentos, e resolução de problemas. 53,3 bom e 40 excelente



Os dados mostram que 40% classificam como excelente e 53,3% como bom, totalizando 93,3% de avaliações positivas. Esse resultado demonstra que o setor apresenta boa eficiência operacional, conseguindo atender às demandas com agilidade, organização e capacidade resolutiva.

O desempenho pode ser classificado como “muito bom, com forte tendência à excelência”, evidenciando que a tesouraria cumpre adequadamente seu papel no suporte aos estudantes, sobretudo em questões que envolvem prazos e soluções financeiras/administrativas.

Esse resultado configura-se como um ponto forte do setor, impactando positivamente a confiança dos discentes nos serviços prestados e a eficiência dos processos institucionais a redução de retrabalho e demandas recorrentes.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O relacionamento com a comunidade constitui uma diretriz estratégica da Faculdade São Francisco da Paraíba – unidade Campina Grande (FASP), estando diretamente vinculado às políticas institucionais de responsabilidade social e ao compromisso com o desenvolvimento regional. Nesse contexto, a Instituição desenvolve ações que buscam não apenas atender às demandas locais, mas também promover a transformação social por meio da participação ativa dos diferentes atores da comunidade.

A atuação da FASP – Campina Grande, evidencia-se na implementação de projetos e atividades de extensão articulados ao ensino e à pesquisa, os quais favorecem a aproximação entre a Instituição e a sociedade. Essas iniciativas possibilitam a aplicação prática do conhecimento acadêmico, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação cidadã dos

discentes e para a geração de impactos sociais positivos, especialmente junto a públicos em situação de vulnerabilidade.

No âmbito da comunicação e interação com a sociedade, a Instituição utiliza diferentes canais e estratégias para divulgar suas ações e ampliar o diálogo com a comunidade externa. Destaca-se, nesse sentido, a realização de eventos acadêmicos, ações comunitárias, projetos sociais e atividades interinstitucionais, que fortalecem a visibilidade institucional e ampliam o alcance das ações desenvolvidas.

Adicionalmente, a CPA identifica que a participação da comunidade externa nos processos avaliativos, por meio de instrumentos como grupos focais e consultas institucionais, tem contribuído para o aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas. Esse processo de escuta qualificada permite à Instituição identificar demandas emergentes, avaliar a efetividade de suas ações e orientar o planejamento estratégico de forma mais alinhada às necessidades sociais.

Como potencialidade, observa-se o fortalecimento da integração entre Instituição e sociedade, com ampliação do alcance das ações extensionistas e maior envolvimento da comunidade nos processos institucionais. Como oportunidade de melhoria, recomenda-se o aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e avaliação dos impactos sociais gerados, por meio da definição de indicadores específicos e sistematização dos resultados alcançados.

Dessa forma, conclui-se que a FASP vem consolidando sua atuação como agente de desenvolvimento regional, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e fortalecendo seu compromisso com a inclusão social, a cidadania e a transformação da realidade local.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO DISCENTE

A política de atendimento ao aluno centra-se no apoio acadêmico, científico, técnico e financeiro, na operacionalização do currículo e na participação em atividades complementares, de Iniciação científica, de extensão, monitoria, pesquisa, encaminhamento profissional, apoio psicopedagógico e eventos diversos no estado e em outras regiões do país, enquanto representantes da IES.

A política de atendimento ao aluno centra-se no apoio acadêmico científico, técnico e financeiro para participação em atividades de iniciação científica de extensão e eventos diversos

no estado e no país, enquanto representantes da IES.

Na Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP Campina Grande, o atendimento às demandas discentes é ponto fundamental na política institucional, pois, entende-se que o aluno é a razão de existir de uma instituição de ensino superior.

1. POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES (CRITÉRIOS UTILIZADOS, ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONVIVÊNCIA) E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM O CONTEXTO SOCIAL

A seleção de novos alunos na FASP é realizada a partir de edital específico contendo todas as normas e critérios para que os candidatos possam pleitear a vaga por meio de vestibular, ou como transferido e/ou graduado em período específico. As datas e prazos para submissão dos pleitos estão no calendário acadêmico da instituição, disponibilizado com livre acesso no site da IES.

Os direitos e deveres dos estudantes estão previstos no Manual do Aluno, que está disponibilizado no site da instituição. Muitas informações deste manual são repassadas aos alunos durante a semana de acolhida ao discente, através de palestras e no decorrer do semestre por parte do coordenador do curso. Os professores e coordenadores estão orientados a encaminhar estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem para o Psicopedagógico (NAP) Núcleo de Apoio que desenvolve ações que facilitam o aprendizado por parte do aluno e consequentemente sua adaptação ao meio acadêmico. Os serviços ofertados pelo NAP têm como objetivos a diminuição da evasão, melhoria do rendimento acadêmico, melhoria do vínculo do aluno com a IES e superação de desafios pessoais e traumáticos.

O foco da FASP está no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes, na medida em que possibilita aos coordenadores de cursos e membros dos NDE's, o acompanhamento do rendimento individual de cada aluno, de forma que estes recebam orientações de professores selecionados para assumir a função de orientador de carreira sobre como melhor desenvolver sua trajetória acadêmica e sua futura vida profissional.

O atendimento às pessoas com deficiência é garantido pela instituição por meio das diversas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), visando o desenvolvimento da acessibilidade plena na instituição. Com relação aos itens arquitetônicos de verificação, áreas de circulação e acessos, constata-se que o percurso entre o estacionamento e a entrada compõe rota acessível.

- Piso Tátil

Há piso tátil sendo direcionais e de alerta.

- Sanitários

Existem sanitários adaptados com a divisão entre masculino e feminino e possuem barra de apoio no chão.

- Sinalizações

Sinalização tátil direcional e de alerta nas áreas de circulação e sinalização em Braille nas portas.

- Estacionamento

As vagas para veículos de pessoas com deficiência estão bem localizadas e as vagas estão associadas à rampa.

- Tecnologia assistiva

A IES possui teclados para baixa visão e 01 computador acessível com os softwares Dosvox e VLibras.

2. POLÍTICAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM ATIVIDADES DE ENSINO (ESTÁGIOS, TUTORIA), INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL

As atividades de ensino, iniciação científica e extensão desenvolvidas pela FASP contemplam a participação dos alunos, já que estas atividades são entendidas como complementares na formação do futuro profissional. É por meio da participação ativa dos alunos que estas atividades cumprem seu papel formador, na medida em que estão articuladas entre si. Os editais do Programa de Iniciação Científica e das Monitorias garantem a participação discente nas atividades de pesquisa e ensino. As atividades de extensão contemplam a participação discente na execução dos projetos, mesmo ainda não existindo editais que norteiem estas atividades.

A participação de estudantes em eventos científicos é propiciada de acordo com a demanda enviada pelos coordenadores de curso à direção geral, sem existir previsão orçamentária para este fim. Os estágios obrigatório e não-obrigatório são desenvolvidos na FASP e estão regulamentados segundo preconiza a lei nº 11.788, assim como, as normas emanadas pelos conselhos profissionais.

As práticas de estágio ocorrem na própria IES ou em instituições devidamente conveniadas. A gestão dos estágios é feita institucionalmente pela Direção do Estágio, que se responsabiliza pela documentação, ficando a parte pedagógica sob responsabilidade das coordenações dos cursos, por meio dos professores de estágio.

A representação estudantil está garantida também na Avaliação Institucional que determina a presença de um representante estudantil na composição da CPA.

3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS E DE CRIAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A instituição ainda não possui egressos formados, em razão de seu estágio de implantação. Contudo, já se encontra em fase de estruturação de uma política institucional de acompanhamento de egressos, contemplando a definição de indicadores, instrumentos sistemáticos de coleta de dados e estratégias de comunicação e relacionamento com os futuros concluintes.

Paralelamente, a instituição desenvolve e planeja ações voltadas à formação continuada, por meio da oferta de cursos de extensão, realização de eventos acadêmicos e estruturação de programas de pós-graduação lato sensu. Essas iniciativas visam assegurar a continuidade da trajetória formativa, fortalecer a qualificação profissional e manter o vínculo institucional com os futuros egressos.

Dessa forma, mesmo não dispondo ainda de egressos, a instituição demonstra planejamento, organização e compromisso com a melhoria contínua, em consonância com os referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A IES conta com um plano institucional de qualificação de seu corpo docente que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Qualificação do Corpo Docente da IES, destacam-se: titulação, regime de trabalho, plano de carreira, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

São oferecidos aos professores e corpo técnico-administrativo dentre outros, incentivos como: bolsas de estudos na própria IES, para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade São Francisco da Paraíba, Campina Grande teve seu PDI aprovado pela resolução do Conselho Superior - CONSUP. Este documento abrange o passado, o presente e o futuro da instituição, onde estão expressas as concepções intrínsecas em relação ao ensino, iniciação científica e extensão para os anos de 2024 a 2028. Estão delineados os objetivos, metas e ações institucionais com foco na qualidade acadêmica e na sustentabilidade.

Nos diversos níveis da estrutura organizacional da FASP, a administração acadêmica efetiva-se mediante a atuação integrada de órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos. Em cumprimento do Estatuto, o regime de administração descentralizada deve congregar-se por meio de competência conferida pelo Diretor Geral, mantidas as prerrogativas de coordenação e supervisão pelos Órgãos da Administração Superior.

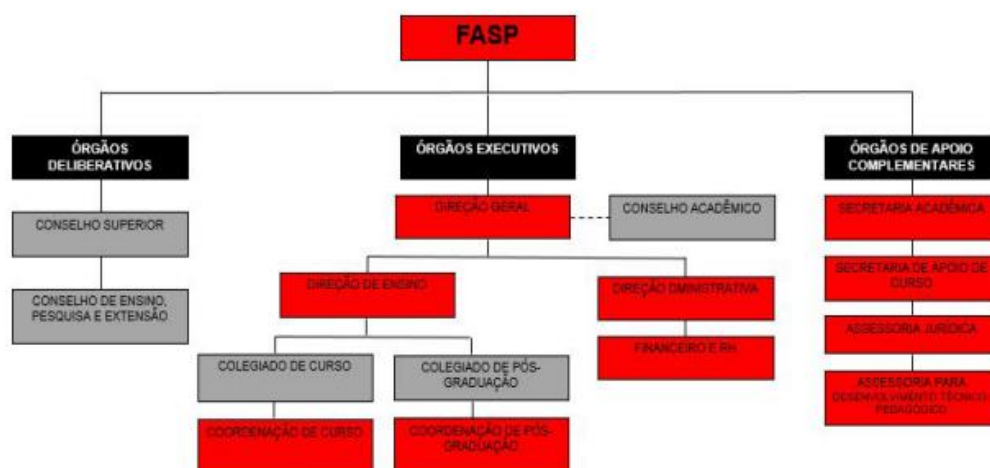
2. FUNCIONAMENTO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

A gestão institucional se destaca pelo grau de independência, autonomia, eficiência e responsabilidade dos dirigentes institucionais e dos representantes dos órgãos colegiados, da relação entre mantida e mantenedora, visando atender aos quesitos de representatividade e participação. Pauta-se na adequada gestão e cumprimento dos objetivos e metas constantes no PDI e na coerência das práticas gerenciais cotidianas com a hierarquia, atribuições e responsabilidades contidas na estrutura organizacional.

A organização institucional visa à integração entre a gestão administrativa, os órgãos colegiados e a comunidade acadêmica. A FASP tem sua estrutura administrativa definida por organograma onde constam as relações entre os diversos setores acadêmicos e administrativos.

Imagem 01 – Organograma institucional

A Faculdade, exerce sua administração por meio de órgãos Deliberativos,



Fonte: PDI 2024-2028

São órgãos deliberativos e normativos da administração superior:

I - O Conselho Superior – (CONSUP) é o órgão máximo normativo e deliberativo em matéria de política e administração do FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA-CAMPINA GRANDE, respeitada a competência da Mantenedora, bem assim que supervisiona, orienta e coordena as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em toda a Faculdade. Tem na sua composição membros da Direção Geral representantes da Direção Geral, como Presidente;

Vice Direção Geral da Mantenedora; Direção de Ensino; Coordenador de Pesquisa e Extensão; Direção Administrativa; Representante da Procuradoria Jurídica; Representante do Corpo Técnico-Administrativo, eleito por seus pares; Representante do Corpo Docente, eleito por seus pares; e Representante do Corpo Discente, eleito por seus pares.

II - Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – (CONSEPE), é o órgão máximo em matéria acadêmica, de natureza deliberativa, normativa e consultiva. Constitui-se dos seguintes membros: Direção Geral, como Presidente; Direção de Ensino; Coordenadores de Curso; Coordenador Pedagógico; Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Lato Sensu; Coordenador de Extensão e Responsabilidade Social; Coordenador da Comissão Própria de Avaliação; Representante do Corpo Docente, eleito pelos professores; Representante do Corpo Discente, eleito pelos acadêmicos.

III - Dos Colegiados dos Cursos - São órgãos Deliberativos em matéria de natureza didático científica e consultivos em matéria administrativa e disciplinar, são constituídos: I - Pelo Diretor de Ensino, seu Presidente, enquanto durar o seu mandato; II - Pelos Coordenadores dos Cursos, enquanto durar seu mandato; Por dois representantes do Corpo Docente, com mandato de (02) anos, sem direito à recondução; Por dois representantes do Corpo Discente, com mandato de (02) anos, sem direito à recondução e Núcleo Docente Estruturante do Curso.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Mantenedora da FASP é responsável pela IES perante as autoridades públicas e ao público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei, a liberdade acadêmica dos corpos docente e as despesas e os investimentos são realizados com prévia autorização da Mantenedora, assim como a contratação do corpo docente e do pessoal técnico- administrativa reciclagem e atualização profissional.

A análise da performance financeira da IES é feita através do acompanhamento permanente dos seguintes indicadores financeiros da instituição:

QUADRO 9. Indicadores de gestão financeira

Receita bruta / N° de docentes.
Receita líquida / N° de docentes.
Receita bruta / N° de funcionários.
Receita líquida / N° de funcionários.
Receita bruta / Total de pessoal.
Lucro líquido / N° de discentes.
Lucro líquido / N° de docentes.
Lucro líquido / Total de pessoal.
Indicadores de solvência.
Indicadores de liquidez.
Gestão de recuperação de mensalidades atrasadas.
Custos relacionados ao faturamento bruto e líquido.
Retorno de capital.
% de comprometimento da folha de pagamento em relação à receita bruta e líquida.
Controle da inadimplência.
Impacto das bolsas sociais e descontos nas mensalidades sobre a receita bruta.

Fonte: Setor Financeiro

A FASP trabalha com orçamento geral e por curso, de forma que cada curso de graduação e pós-graduação é considerado uma unidade de negócio, o que permite o acompanhamento do faturamento geral e líquido, receitas líquidas, margem de contribuição, custos diversos e resultados operacionais. Este modelo de gestão financeira vem permitindo a ampliação da oferta dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, na busca de incrementar a quantidade de matrículas por semestre.

As ampliações de infraestrutura e aquisições de novos equipamentos, combinadas com a efetiva gestão dos custos e das despesas, demonstram a evolução significativa da capacidade de investimentos institucional. No ano de 2025 a IES teve mais alunos matriculados, sendo em sua grande maioria discentes beneficiados com FIES. Vale destacar também, que a FASP, trabalha com o financiamento próprio. A dependência deste programa de financiamento estudantil ainda é representativa. Contudo, a instituição vem procurando alternativas de financiamento como forma de diminuir esta dependência.

A Comissão Própria de Avaliação, aponta como ponto de destaque na gestão financeira da instituição fato que demonstra o grau de transparência com o qual é desenvolvido o trabalho do corpo gestor da instituição. A combinação de uma gestão financeira transparente e práticas de sustentabilidade é vital para o sucesso a longo prazo da IES. Continuar a fortalecer essas áreas pode levar a um impacto ainda maior na educação e na comunidade. Outro aspecto importante, são as As práticas pedagógicas que contemplam tanto as dimensões teóricas quanto

práticas dos conteúdos são essenciais para uma formação completa. Isso garante que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam habilidades práticas aplicáveis ao mercado de trabalho.

A conformidade das estruturas dos laboratórios com as normas do MEC demonstra um compromisso com a qualidade e a regulamentação educacional. Isso é fundamental para assegurar que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam realizadas de acordo com a disponibilização de espaços adequados para o planejamento e atendimento aos alunos é crucial para a eficácia do ensino. Professores de tempo integral em gabinetes específicos podem dedicar mais tempo e atenção à preparação das aulas e ao suporte aos alunos, melhorando a qualidade do atendimento.

A presença de espaços apropriados para os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) é vital para o desenvolvimento curricular e a inovação pedagógica. Isso permite que os NDEs colaborem efetivamente na criação e revisão de currículos, assegurando que os cursos permaneçam atualizados e relevantes.

A combinação de práticas pedagógicas integradas e infraestrutura adequada é fundamental para o sucesso educacional na FASP. Essas iniciativas não apenas atendem às demandas de formação profissional, mas também contribuem para a formação de um ambiente educacional positivo e produtivo.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

A estrutura física da FASP é um dos seus pontos fortes, recebendo grandes investimentos e uma boa avaliação por parte da comunidade acadêmica e comunidade externa. Existem prédios que abrigam salas de aula e laboratórios e outros que abrigam setores administrativos. As salas de aula possuem espaços adequados para a dinamização das disciplinas, estando todas equipadas com aparelhos de ar-condicionado. Os cursos possuem laboratórios específicos de acordo com suas necessidades que atendem plenamente às demandas das disciplinas.

A instituição possui 1 laboratório de informática dotados de 20 computadores no total, estando disponibilizados para aulas dos cursos, que necessitam para alguma aula específica requisitada pelo curso. Atualmente, a instituição possui cobertura de rede Wi-Fi em todo o seu campus, permitindo que alunos, docentes e técnicos administrativos tenham acesso à internet. Os setores administrativos estão informatizados e com acesso à internet, tendo mais 10 computadores e notebook distribuídos em toda a instituição.

A estrutura física da FASP é um aspecto importante que contribui para a qualidade do ensino. A boa avaliação por parte da comunidade acadêmica e externa indica que a infraestrutura atende às expectativas e necessidades dos usuários. A separação entre prédios para salas de aula, laboratórios e setores administrativos facilita a organização e o fluxo de atividades. Essa divisão permite um ambiente mais focado e eficiente para o aprendizado e a gestão acadêmica. As salas de aula bem equipadas, com ar-condicionado, proporcionam um ambiente confortável para os alunos, favorecendo a concentração e o aprendizado. O espaço adequado para a dinamização das disciplinas é essencial para metodologias ativas de ensino.

Esses laboratórios atendem plenamente às demandas das disciplinas, proporcionando um ambiente de ensino entre a teoria e a prática. O investimento contínuo na infraestrutura física é essencial para a qualidade da educação e para o sucesso dos alunos em sua trajetória acadêmica e profissional.

Para garantir que toda a infraestrutura esteja sempre em condições adequadas de uso pela comunidade acadêmica, a Direção Geral, em conjunto com a Direção Administrativa, realiza constantemente reformas e manutenções. Essas ações incluem a manutenção de ar-

condicionados, pintura de salas, reparos nas instalações elétricas, além de melhorias em banheiros e portas.

Todas as demandas são encaminhadas pelos coordenadores de curso e de setor, garantindo que as necessidades sejam identificadas e atendidas de forma eficiente. Além disso, os discentes também desempenham um papel ativo nesse processo, contribuindo por meio da autoavaliação institucional. Dessa forma, eles participam diretamente na tomada de decisões, ajudando a estabelecer prioridades de acordo com as necessidades acadêmicas identificadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do processo de autoavaliação institucional, torna-se fundamental refletir sobre seus desdobramentos, com vistas à continuidade das ações e ao aprimoramento institucional, em consonância com as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021–2025).

Os resultados obtidos indicam níveis satisfatórios de avaliação, com predominância de respostas concentradas nos conceitos “Excelente” e “Bom”, evidenciando avanço em relação aos ciclos avaliativos anteriores. Esse cenário demonstra evolução nos processos acadêmicos e administrativos, refletindo os esforços institucionais voltados à melhoria contínua da qualidade educacional.

Não obstante os resultados positivos, identificam-se aspectos que demandam atenção, especialmente aqueles que apresentaram índices inferiores ou avaliações regulares, os quais devem ser objeto de análise mais aprofundada e de ações corretivas. Ressalta-se, nesse sentido, a importância de complementar os dados quantitativos com abordagens qualitativas, de modo a possibilitar uma compreensão mais ampla e consistente da realidade institucional.

O desempenho observado reafirma o processo de crescimento e consolidação institucional, evidenciado por melhorias nos aspectos pedagógicos, organizacionais e na infraestrutura. Destaca-se, ainda, a ampliação da oferta acadêmica, como a implantação de novos cursos, que contribuem para o fortalecimento do perfil institucional e para a diversificação das atividades desenvolvidas.

A análise dos resultados, das fragilidades identificadas e dos avanços alcançados constitui elemento essencial para o planejamento estratégico, permitindo a definição de ações mais assertivas e alinhadas às demandas institucionais e sociais. Nesse contexto, a autoavaliação consolida-se como instrumento fundamental de gestão, subsidiando a tomada de decisão e promovendo a cultura avaliativa na Instituição.

A participação ativa da comunidade acadêmica ao longo do processo avaliativo tem sido determinante para a qualidade das informações obtidas, refletindo o compromisso coletivo com o aprimoramento institucional. Esse engajamento fortalece a integração entre os diferentes segmentos e contribui para a construção de uma visão compartilhada de desenvolvimento.

Reitera-se que o objetivo central da autoavaliação é o aprimoramento contínuo da educação superior, o qual será alcançado por meio de processos avaliativos sistemáticos,

participativos e orientados por evidências. A gestão institucional, em consonância com sua missão e valores, compromete-se com a implementação das melhorias identificadas, visando à elevação dos padrões de qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão acadêmica.

Por fim, registra-se que o presente relatório foi apreciado e aprovado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), estando apto para inserção no sistema e-MEC e para apresentação às comissões avaliadoras, conforme as exigências dos processos regulatórios vigentes.

SÍNTESE DOS COMENTÁRIOS

QUADRO 11. Síntese dos comentários

CATEGORIA	OCORRÊNCIAS	PRINCIPAIS RELATOS
Coordenação de curso	1	Dedicado e receptivo
Professores	1	Receptivos e comprometidos
Imagem da Faculdade	1	Melhorar a divulgação
Sistema	1	Melhorar o sistema
Administrativo	1	São atenciosos e resolutivo
Elogios	3	Faculdade excelente

Fonte: Avaliação CPA 2025

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 92, de 31 de março de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade Presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

_____. Nota Técnica nº 14, de 07 de fevereiro de 2014.

Instrumento de Avaliação Institucional Externa Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

_____. Nota Técnica nº 65, de 09 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação institucional.

ANEXOS

ANEXO 01 – Detalhamento dos itens utilizados na coleta dos dados.

Questionário 1 - Questões relacionadas ao bem estar físico, sócio emocional.

Questões	Referente ao seu bem estar físico, sócio emocional
3	Como você avalia neste momento sua saúde mental?
4	Está no momento vivenciando algum tipo de adoecimento mental?
5	Você sente a necessidade de ajuda psicológica?

Questionário 2 - Questões sobre o auto-avaliação do discente em relação ao seu comprometimento como estudante.

QUESTÕES	AUTO-AVALIAÇÃO DO DISCENTE - Avalie os itens abaixo em relação ao seu comprometimento como estudante:
6	Frequência as aulas
7	Busca pelos docentes fora do horário de aulas
8	Dedicação de tempo aos estudos fora de sala de aula
9	Participação nas aulas (envolve-se com o assunto)
10	Utilização dos serviços da biblioteca

Questionário 3 - Questões relacionadas ao curso.

QUESTÕES	AVALIAÇÃO DO CURSO - Avalie os itens abaixo em relação ao seu curso:
11	Os conteúdos curriculares oferecidos
12	As atividades práticas (laboratórios, oficinas, clínicas, etc.)
13	Sua participação em atividades de extensão, pesquisa (iniciação científica e/ou prática de investigação)
14	As atividades como seminários, palestra, semanas de estudo, congressos e oficinas e etc.
15	Acesso ao responsável pela coordenação do curso.
16	Capacidade do responsável pela coordenação do curso para solucionar problemas
32	Apresentação e discussão do plano de curso pelo docente - especificar no espaço reservado o nome da disciplina/docente que não atende
33	Cumprimento da carga horária e dos conteúdos curriculares - favor especificar no espaço reservado o nome da disciplina/docente que não atende
34	Pontualidade e assiduidade do docente - favor especificar no espaço reservado o nome da disciplina/docente que não atende

Questionário 4 - Questões referentes aos setores

QUESTÕES	AVALIAÇÃO DO SETOR ADMINISTRATIVO (DIREÇÃO GERAL, SECRETARIA GERAL, TRABALHO DOCENTE, SERVIÇOS OUTROS).
17	Acesso a direção geral
18	Capacidade da direção geral em solucionar
19	Atendimento da secretaria geral
20	Capacidade da secretaria geral em solucionar problemas
21	Pontualidade na entrega de documentos solicitados a secretaria geral
22	Atendimento da tesouraria e capacidade em solucionar problemas

Questionário 5 - Questões relacionadas a Extensão e curricularização

Questões	Extensão curricularizada - no decorrer dos semestres 2025.1 e/ou 2025.2:
35	Cursou algum componente curricular/disciplina contemplada com extensão curricularizada?
36	Considera que a sua participação na ação de extensão curricularizada possibilitou a constatação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão?
37	Como considera a orientação do(a) seu(a) professor(a) orientador(a) das atividades do projeto de extensão curricularizada?
38	Sobre o reconhecimento e o compromisso social da extensão curricularizada junto à sociedade, você considera?